

O Atamento

“Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.”

Mateus 13:30

*Retiro Espiritual Profético - Venda Nova, ES
24/02 – 05/03/2017*



THE LITTLE BOOK *MINISTRIES*

ARJAN DEN HEIJER

O 45º Presidente – A História	1
Três reis	1
1. Dario / Ciro	1
2. Cambises (II)	2
3. Falso Smerdis	2
4. Dario	3
5. Assuero (Xerxes o Grande)	4
O 45º Presidente - Introdução à verdade presente	6
GC - Capítulo 16 - O Mais Sagrado Direito do Homem	10
Citações - Pais Peregrinos	14
Cap. 11 - A Vocação de Abraão	15
Declaração da independência dos EUA.....	19
Patriarcas e Profetas - Porque foi permitido o pecado?.....	22
Donald Trump	28
Discurso inaugural de Donald Trump 20 de janeiro de 2017	28
Sinais e Cercos.....	31
Céstio e Tito	32
Cercos	32
Quarenta e cinco	36
Saí das Cidades	37

MARCO BARRIOS

Daniel 11.....	39
-----------------------	-----------

PARMINDER BIAANT

A Mensagem do Terceiro Anjo e o Atamento (Uma Introdução).....	46
O Atamento - Uma Definição	46
Atando	48
Selando	49
Islã restrito quatro vezes antes do FPG	49
Uma verdade a estar consolidada	50
Trigo & Joio	51
Trigo e Joio cont.	53

Horário	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça	Quarta		
07:00		Estudo: Arjan den Heijer	Estudo: Arjan den Heijer	Estudo: Arjan den Heijer	Estudo: Parminder Biant	Estudo: Parminder Biant		
08:15		Desjejum						
10:45		Pausa						
09:30		Estudo: Arjan den Heijer	Estudo: Arjan den Heijer	Estudo: Arjan den Heijer	Estudo: Parminder Biant	Estudo: Parminder Biant		
10:45		Pausa						
11:00		Estudo: Marco Barrios	Estudo: Marco Barrios	Estudo: Marco Barrios	Estudo: Parminder Biant	Estudo: Parminder Biant		
12:15		Pausa						
12:30		Estudo: Marco Barrios	Estudo: Marco Barrios	Estudo: Marco Barrios	Estudo: Marco Barrios		Limpeza	
13:45		Pausa						
14:00		Almoço						
15:00		Pausa						
16:15		Chegada	Estudo: Arjan den Heijer	Estudo: Arjan den Heijer	Estudo: Parminder Biant	Estudo: Parminder Biant	Partida	
17:30			Pausa					
17:45			Estudo: Marco Barrios	Estudo: Marco Barrios	Estudo: Parminder Biant	Perguntas e respostas		
19:00			Boa noite!					

Arjan den Heijer

O 45º Presidente – A História

Eu, pois, no primeiro ano de Dario, o medo, levantei-me para animá-lo e fortalecê-lo. E agora te declararei a verdade. Eis que ainda três reis estarão na Pérsia, e o quarto acumulará grandes riquezas, mais do que todos; e, tornando-se forte, por suas riquezas, suscitará a todos contra o reino da Grécia. Depois se levantará um rei valente, que reinará com grande domínio, e fará o que lhe aprouver. Dn. 11:1-3

Dario / Ciro

Daniel 5:30-31

Isaias 45:1-3

Daniel 10:1 – 3º ano de Ciro

Esdras 1:1 - 1º ano de Ciro

Três reis

1. Dario / Ciro

a) Esdras 1:1-4;

b) Isaias 45:1-3

“**Ciro II da Persia...** comumente conhecido como **Ciro o Grande** e também chamado **Ciro o Ancião** pelos gregos, foi o fundador do Império Aquemênida. Sob seu governo, o império abrangeu todas os estados civilizados anteriores do Antigo Oriente Próximo, expandiu vastamente e eventualmente conquistou a maioria da Ásia Sudoeste e muito da Ásia Central e do Cáucaso Do Mar Mediterrâneo e Hellenspont no oeste ao Rio Indo no leste, Ciro o Grande criou o maior império que o mundo já havia visto. Sob seus sucessores, o império eventualmente se esticou a sua máxima extensão para as partes dos Balcãs (Bulgária-Paeonia e Trácia-Macedônia) e Europa Oriental no oeste, ao Vale Indo no leste.

O reino de Ciro o Grande durou entre 29 e 31 anos. Ciro construiu seu império por conquistar **primeiro o Império Medo**, e então o **Império Lídio** e eventualmente o **Império Neo-Babilônio**. Ou antes ou depois de Babilônia, ele liderou uma expedição para Ásia Central, que resultou em uma das maiores campanhas já descritas como tendo "trazido à sujeição todas as nações sem exceção". Ciro não se aventurou dentro de Egito, como ele mesmo morreu na batalha, lutando pelo Massagetae através de Syr Darya em Dezembro de 530 a.C Ele foi sucedido pelo seu filho, Cambises II, que conduziu a adição do império pela conquista do Egito, Nubia e Cirenaica durante seu curto governo.

O nome *Ciro* é ... nomeado de *Kuros*, o Sol, ... interpretado como significando "como o Sol"

... (também) sugerido traduzir ... "humilhar" e concordemente "Ciro" significa "humilhador do inimigo em contenda". *Wikipedia*

2. Cambises (II)

Esdras 4:6

"Durante o reinado de **Cambises**, o trabalho do templo progrediu lentamente. ... {PR 291.2}

- Cambises conquista Egito após a morte de seu pai.
- Por inveja ele mata seu irmão para impedir que ele tome o trono.
- Morre devido a um acidente (ou suicídio)
- Ele reina por cerca de 12 anos.

3. Falso Smerdis

Esdras 4:7

Falso Smerdis

"... durante o reinado do **falso Smerdis**, chamado Artaxerxes em Esdras 4:7, os samaritanos induziram o **inescrupuloso impostor** a baixar um decreto proibindo os judeus de reconstruir sua cidade e templo. {PR 291.2}

"Os samaritanos tentaram dificultar essa obra. Pelas seus falsos relatos eles levantaram suspeitas em mentes facilmente agitáveis a suspeita; e por causa desse desencorajamento, os judeus se tornaram incrédulos e indiferentes com relação a obra que o Senhor havia mostrado que Ele queria que fosse feita. Eles foram contrariados por **Smerdis** o usurpador. *"Então cessou a obra da casa de Deus, que estava em Jerusalém; e cessou até ao ano segundo do reinado de Dario, rei da Pérsia."* Quando **Dario** veio ao trono, ele removeu a obra e proibição do usurpador. Mas o próprio povo que deveria ser o mais interessado continuou indiferente Eles aplicaram mal a profecia dada pela Inspiração. Eles interpretaram mal a Palavra de Deus, e declararam que o tempo para construir ainda não havia chegado, e que até que os dias fossem plenamente completados, eles não iriam empreender a obra. {4BC 1174.8}

- Cambises perde sua sanidade
- Cambises mata seu irmão Smerdis por sua inveja. Sua morte é mantida em segredo para o povo
- Durante uma longa estadia no Egito por Cambises, um daqueles que sabe da morte de Smerdis se levanta e é colocado no trono.
- Quando retornando do Egito Cambises morre em um acidente
- O falso Smerdis continua a reinar em Susã por um tempo e é apoiado por todos exceto os Persas.
- É suspeitado que o rei não é o irmão real de Cambises, mas em realidade o Smerdis cujas orelhas foram arrancadas por **Ciro**, por alguma razão
- Para confirmar a suspeita, é feita a pergunta a um daqueles que tem direto acesso ao rei, se ele tem orelhas ou não.

- Uma noite, enquanto o rei está dormindo, é confirmado que o rei de fato não tem orelhas.
- Sete homens nobres se juntam e conspiram contra o rei. Cinco deles lidam com os guardas, enquanto Dario e outro matam ao falso Smerdis e a um companheiro.
- Os sete se encontram novamente para discutir uma forma de governo adequada, democracia, oligarquia ou uma monarquia (proposta por Dario). Então eles decidem realizar uma competição aonde qualquer um deles que fizesse seu cavalo relinchar primeiro após o nascer do sol se tornaria o rei.
- Dario trapaceia e ascende ao trono
- Falso Smerdis reina por sete meses

4. Dario

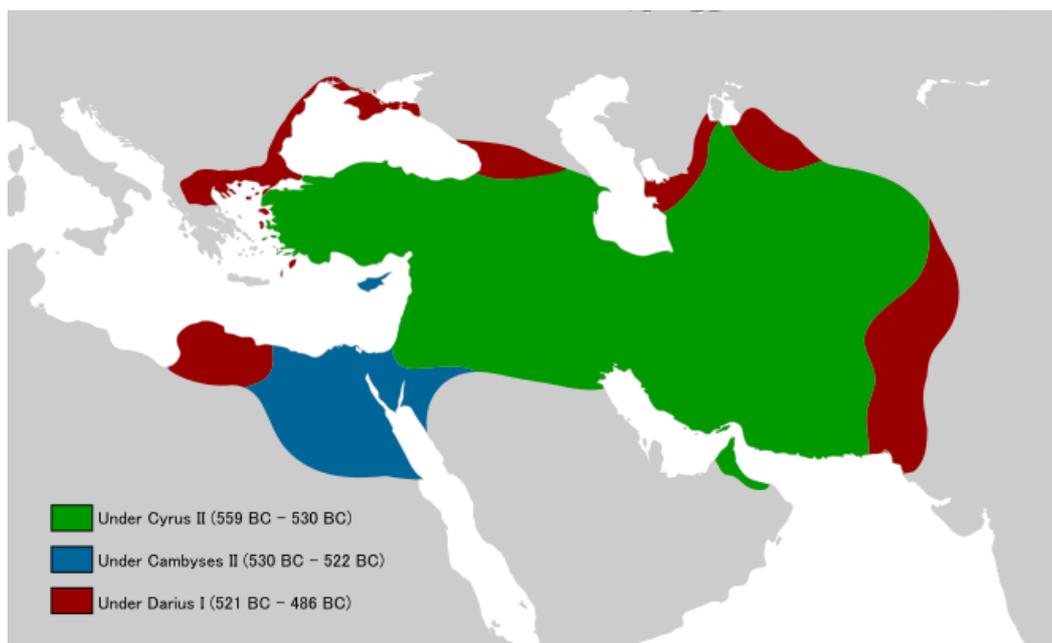
- a) Esdras 4:24
- b) Esdras 6:6-12
- c) Esdras 6:14-15

"E agora, muitos anos depois, o Senhor estava preparando um caminho para esses milhares que demoraram, para retornar. Uma cadeia de circunstâncias estava rapidamente levando à confirmação do decreto de Ciro e emissão de **um segundo decreto por Dario Histapes**. O Senhor anteviu os tempos angustiosos que iriam logo chegar no reinado de Xerxes -- o Assuero no livro de Ester. E então, em um tempo de favor especial e oportunidade, uma mensagem foi dada através de Zacarias: --

"Ah, ah! Fugi agora da terra do norte, diz o Senhor, porque vos espalhei pelos quatro ventos do céu, diz o Senhor." Ah! Sião! Escapa, tu, que habitas com a filha de babilônia. {RH, December 26, 1907}

Wikipedia:

“Dario I governou o império em seu auge quando ele incluía muito da Ásia ocidental, o Cáucaso, partes dos Balcãs, a maior parte das regiões costeiras do Mar Negro, partes do Cáucaso Norte, Ásia Central, e tão longe quanto o Vale Indo no



distante leste, e porções da África norte e nordeste, incluindo o Egito, Líbia oriental e a costa do Sudão.

Dario organizou o império por dividi-lo em **províncias** e colocando sátrapas para governá-lo. Ele organizou **um novo sistema monetário uniforme**, e também tornou o **Aramaico a língua oficial** do império. Ele também colocou o império em melhor situação construindo **estradas** e introduzindo **pesos e medidas** padrões. Por meio dessas mudanças **o império foi centralizado e unificado**.

- Dario provavelmente governou o império por cerca de 36 anos;

5. Assuero (Xerxes o Grande)

a) Ester 1:1-4

"Nesse tempo, as condições no reino da Medo-Pérsia estavam rapidamente mudando. **Dario Histaspes**, sob cujo reinado os judeus tinham recebido mostras de evidente favor, foi sucedido por **Xerxes o Grande**. Foi durante o seu reinado que aqueles judeus que haviam deixado de atender à mensagem para fugir, foram chamados a enfrentar terrível crise. Tendo recusado tomar vantagem do caminho de escape que Deus havia provido, **foram agora postos face a face com a morte**. {PR 307.2}

"Por intermédio de Hamã o agagita, um homem inescrupuloso colocado em elevada autoridade na Medo-Pérsia, Satanás operou neste tempo para contrapor-se aos propósitos de Deus. Hamã acalentava amargo ódio a Mardoqueu, um judeu. Mardoqueu não havia feito a Hamã nenhum mal, mas simplesmente havia recusado mostrar-lhe reverência que traduzia culto. Desdenhando “pôr as mãos só em Mardoqueu”, Hamã conspirou no sentido de “destruir todos os judeus que havia em todo o reino de Assuero, ao povo de Mardoqueu”. Ester 3:6. {PR 307.3}

Xerxes é celebrado por seus muitos projetos de construção através de seu império mas é melhor conhecido, tanto nas fontes antigas e modernas, pelas massivas expedições que ele montou contra Grécia em 480 a.C que, de acordo com Heródoto, reuniu a maior e mais bem equipada força de combate já colocada em campo até aquele momento. Ele era o filho de Dario o Grande (550-486 a.C) que, em um esforço para punir os atenienses pelo seu apoio à revolta das colônias Jônicas contra o governo Persa, invadiu a Grécia em 492 a.C Os Persas foram derrotados pelas forças Gregas na Batalha de Maratona em 490 a.C, e Dario morreu em 486 a.C antes que ele pudesse montar outra ofensiva. Portanto restou a seu filho levar adiante os desejos de seu pai e, em um amontoado exército de cuja tamanho e força, **Xerxes sentiu confiança de seu sucesso em alcançar o que o grande Dario foi incapaz de realizar**.

(www.ancient.eu/Xerxes_I)

486 a.C	Xerxes sucedeu ao trono da Pérsia após a morte de Dario I.
485 AC	Babilônia é destruída por Xerxes, Rei da Pérsia.
Jul 480 a.C	Xerxes I faz preparações extensivas para invadir a Grécia continental construindo depósitos, canais e ponte de barco através de Hellespont.

Ago 480 a.C	Batalha de Termópilas. 300 espartanos sob o Rei Leônidas e outros aliados gregos detêm os Persas liderados por Xerxes I por três dias mas são derrotados.
Ago 480 a.C	A indecisiva batalha de Artemision entre os gregos e as tropas persas de Xerxes I. Os gregos se retiram de Salamina.
Set 480 a.C	Batalha de Salamis onde as frotas navais gregas lideradas por Temístocles derrotam a armada invasora de Xerxes I da Pérsia.
479 a.C	As forças persas de Xerxes são derrotadas pelas forças gregas em Plateia finalizando efetivamente as ambições imperiais persas na Grécia.
478 a.C	Esparta se retira da aliança contra a Pérsia.
478 a.C	Xerxes I constrói Portão para Todas as Nações, o Hall de 100 Colunas e o grande Palácio de Xerxes.

(www.ancient.eu/Xerxes_1)

A Batalha de Salamina, que se seguiu, foi um desastre para as tropas Persas e custou muito para Xerxes. Após a derrota, ele ... deixou o país com Mardônio ficando para trás para continuar com o esforço da guerra. Mardônio foi **derrotado** no ano seguinte na Batalha de Platéia ... em 27 de Agosto, 479 a.C.

De volta ao lar, Xerxes concentrou seus esforços em fazer mais amplos e maiores monumentos e completando maiores projetos de construção que seu pai. Ao fazer isso, **ele esgotou o tesouro real em uma extensão ainda maior ao que sua expedição à Grécia já tinha feito.** Ele manteve as estradas através do império, especialmente a Estrada Real por meio das quais as mensagens eram levadas (o precursor do sistema de cartas Romano e do posterior sistema de correio moderno) e dedicou tanto tempo e fundos para expandir locais tais como Susã e Persépolis. Embora o palácio de Dario ainda permanecesse, Xerxes comissionou um ainda mais elaborado projeto de construção para levantar seu próprio opulento palácio nas redondezas e também comandou a construção do Hall de Cem Colunas e à construção do que foi designado 'O Harém' pelos arqueólogos (devido à duplicação de quartos idênticos em uma fileira) que pode na realidade ter servido como o tesouro de Xerxes. **O exorbitante custo desses projetos, acompanhado com os gastos da expedição a Grécia, colocou uma tremenda tensão nos assuntos de Xerxes através dos pesados impostos.** Xerxes, entretanto, pareceu não perceber um problema, e **continuou a agir como queria**, seu governo marca **o começo do declínio do Império Aquemênida.**

(www.ancient.eu/Xerxes_1)

O 45º Presidente - Introdução à verdade presente

Eu, pois, no primeiro ano de Dario, o medo, levantei-me para animá-lo e fortalecê-lo. E agora te declararei a verdade. Eis que ainda três reis estarão na Pérsia, e o quarto acumulará grandes riquezas, mais do que todos; e, tornando-se forte, por suas riquezas, suscitará a todos contra o reino da Grécia. Depois se levantará um rei valente, que reinará com grande domínio, e fará o que lhe aprouver. Dn. 11:1-3

A última geração

*Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, **para quem já são chegados os fins dos séculos.** 1 Co 10:11*

"Cada um dos antigos profetas falou menos para seu próprio tempo do que para o nosso, de modo que suas **profecias** são de utilidade para nós. "Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos, e foram escritas para advertência nossa, de nós outros **sobre quem os fins dos séculos têm chegado.**" 1 Coríntios 10:11. "A eles foi revelado que, não para si mesmos, **mas para vós outros**, ministravam as coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do Céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar." 1 Pedro 1:12. {ME3 338.1}

Aqueles no período de tempo da decreto dominical

E veio ainda a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, que provérbio é este que vós tendes na terra de Israel, dizendo: Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda a visão? Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Farei cessar este provérbio, e já não se servirão mais dele em Israel; mas dize-lhes: Os dias estão próximos e o cumprimento de toda a visão. Ezequiel 12:21-23

O tempo de selamento

"Os que vencem o mundo, a carne e o diabo, serão os agraciados que receberão o selo do Deus vivo. Aqueles cujas mãos não são limpas, cujo coração não é puro, não terá o selo do Deus vivo. Os que planejam pecado e o praticam, serão omitidos. Somente os que, em sua atitude diante de Deus, desempenham a parte dos que se arrependem e confessam os pecados no grande dia antitípico da expiação, serão reconhecidos e assinalados como dignos da proteção de Deus. O nome dos que firmemente aguardam, e esperam o aparecimento do Salvador e por ele velam — mais ardorosa e ansiosamente do que os que esperam pela manhã — será contado como dos selados. Aqueles que, embora tendo toda a luz da verdade a lhes brilhar sobre a alma, e devendo ter obras correspondentes a sua profissão de fé, ainda assim são atraídos pelo pecado, erigindo ídolos em seu coração, corrompendo sua alma diante de Deus, e contaminando aqueles que com eles se unem no pecado, terão seus nomes apagados do livro da vida, e serão deixados nas trevas da meia-noite, sem óleo nos vasos nem nas lâmpadas. "Mas para vós, que temeis o Meu nome nascerá o Sol da Justiça, e salvação trará debaixo das Suas asas." {TM 445.1}

"**Esse selamento** dos servos de Deus é o mesmo que **foi mostrado em visão a Ezequiel. João** também fora testemunha dessa tão assustadora revelação. Viu **o mar e as ondas fugindo, e o coração dos homens desmaiando de terror.** Contemplou a

Terra sendo movida e as montanhas a serem levadas para o meio do mar (o que literalmente está acontecendo), sua água rugindo e perturbada, e as montanhas se sacudindo com a sua estuação. Foram-lhe mostradas pragas, pestilência, fome e morte, realizando sua terrível missão. {TM 445.2}

Última geração

*E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo **bramido do mar e das ondas. Homens desmaiando de terror**, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abaladas. E então verão vir o Filho do homem numa nuvem, com poder e grande glória.*

*Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima. E disse-lhes uma parábola: **Olhai para a figueira**, e para todas as árvores; **quando já têm rebentado**, vós sabeis por vós mesmos, vendendo-as, que perto está já o verão. Assim também vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o reino de Deus está perto. **Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça. Lucas 21:25-32***

Alguns exemplos do "cumprimento de toda a visão" que conhecemos:

- Babilônia Literal vs. Babilônia Espiritual vs Babilônia Moderna.
- Israel Literal vx. Israel Espiritual vs. Israel Moderno;
- Elias, João Batista, Última geração de Adventistas do Sétimo-dia
- Ester, Rute;
- O livro do Apocalipse em si mesmo é uma "cópia" do Antigo Testamento
- A lei vs. os diagramas
- Esdras 7:9
- Repetição da História Millerita
- Jesus ensina a seus discípulos começando com Moises e todos os profetas

Lc 24:27 E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

Is 46:9-10 Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade; que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim. Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade.

Marcos

- Daniel 11:40-45 marca 1989 - (1996) - DD - FPG
- Ap. 9, 18:1-3; Lc 21 marcam: 11/9
- Esdras 7:9 marca: Meia-noite - Clamor da Meia-noite

Repetição da História Millerita

Período de tempo millerita

"Daniel ficou na sua sorte para dar seu testemunho, que foi selado até ao tempo do fim, quando devia ser proclamada ao mundo a mensagem do primeiro anjo." {TM 115.2}

Período de tempo dos 144.000

"Isso se relaciona com eventos futuros que serão abertos em sua ordem. Daniel se levantará em sua herança no fim dos dias. {7BC 971}

Período de tempo millerita

" A abertura do livrinho foi a mensagem relacionada com o tempo. {7BC 971.4} e também {CT 380.3}

Período de tempo dos 144.000

"Depois de se haverem pronunciado os sete trovões, vem a instrução a João, assim como a Daniel, a respeito do livrinho: 'Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram.' Apocalipse 10:4. Isso se relaciona com eventos futuros que serão abertos em sua ordem." {7BC 971}

Período de tempo millerita

Dn 12:9-10 *E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão.*

Período de tempo dos 144.000

" O povo remanescente de Deus, que guarda os Seus mandamentos, compreenderá as palavras proferidas por Daniel: "Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão." Daniel 12:10. {EDD 82.4}

O número quatro

O número quatro ilustra uma queda progressiva, ou destruição.

- 4 insetos: Joel 1:1-4
- 4 chifres: Zacarias 1:18-19
- 4 igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira;
- 4 trombetas: Godos, Vândalos, Hunos, Hérulos;
- 4 reis: Manassés, Jeoiaquim, Joaquim, Zedequias;
- 4 abominações: Imagem do ciúme, câmara secreta, chorando por Tamuz, adoração ao sol;
- 4 passos de Lúcifer: Inveja/Orgulho, Espiritualismo, Falsa mensagem, Rebelião Aberta

O Tempo do Fim

Desselamento; um aumento de conhecimento

Dn 12:4,7,9 *E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará. ...*

...isso seria para um tempo, tempos e metade do tempo, e quando tiverem acabado de espalhar o poder do povo santo, todas estas coisas serão cumpridas ...

E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim.

Tempo, tempos e metade do tempo

" Hoje a igreja de Deus é livre para levar a êxito o plano divino para a salvação de uma raça perdida. Por muitos séculos o povo de Deus sofreu restrição de sua liberdade. A pregação do evangelho em sua pureza foi proibida, e as mais severas penalidades aplicadas aos que ousaram desobedecer aos mandamentos de homens. Como consequência, a grande vinha moral do Senhor ficou quase inteiramente desabitada. O povo viu-se privado da luz da Palavra de Deus. As trevas do erro e da superstição ameaçavam obliterar o conhecimento da verdadeira religião. **A igreja de Deus na Terra esteve tão verdadeiramente em cativeiro durante este longo período de feroz perseguição, como estiveram os filhos de Israel em Babilônia durante o período do exílio.** {PR 366.4}

- Dois cativeiros, os 70 anos & 1260 conecta as duas histórias.
- Os 2300 anos conecta as duas histórias
 - 457 & 1844
 - Ciro & 1798

Os 70 anos

- | | | |
|------------------|-----------------------|--------------|
| • 608/9 - 538/9; | Babilônia | Jr 25:11-12 |
| • 606/70 536/7 | Jerusalém (cativeiro) | Jr 29:10 |
| • 586- 516 | Templo | Zc 1:12; 5:7 |
| • ----- | | |
| • 677- 606/7; | Manassés | 2Cr 33:11 |

Mensageiros de Deus no Tempo do Fim

- 1798 - Apocalipse 17:3,4,6
- 1798 - Apocalipse 13:1

GC - Capítulo 16 - O Mais Sagrado Direito do Homem¹

"Os reformadores ingleses, conquanto renunciassem às doutrinas do romanismo, retiveram muitas de suas formas. Assim, posto que rejeitados a autoridade e o credo de Roma, não poucos de seus costumes e cerimônias foram incorporados ao culto da Igreja Anglicana. Alegava-se que essas coisas não constituíam questões de consciência, e que, embora não ordenadas nas Escrituras, e conseqüentemente não essenciais, não eram más em si mesmas, visto não serem proibidas. Sua observância tendia a diminuir o abismo que separava de Roma as igrejas reformadas, e insistia-se que promoveriam a aceitação da fé protestante pelos romanistas. {GC 289.1

Aos conservadores e condescendentes, pareciam decisivos estes argumentos. Havia, porém, outra classe que assim não pensava. O fato de que esses costumes "tendiam a lançar uma ponte sobre o abismo entre Roma e a Reforma" (Martyn), era em sua opinião um argumento conclusivo contra o retê-los. Olhavam para eles como distintivos da escravidão de que haviam sido libertados, e para a qual não se sentiam dispostos a voltar. Raciocinavam que Deus, em Sua Palavra, estabeleceu regras para ordenar o Seu culto, e que os homens não estão na liberdade de acrescentar a essas regras ou delas tirar qualquer coisa. O princípio mesmo da grande apostasia consistiu em procurar fazer da autoridade da igreja um suplemento da autoridade de Deus. Roma começou por ordenar o que Deus não tinha proibido, e acabou por proibir o que Ele havia explicitamente ordenado. {GC 289.2}

Muitos desejavam fervorosamente voltar à pureza e simplicidade que caracterizavam a igreja primitiva. **Consideravam muitos dos costumes estabelecidos pela Igreja Anglicana como monumentos da idolatria, e não podiam conscienciosamente unir-se a seu culto.** Mas a igreja, apoiada pela autoridade civil, não permitia opiniões contrárias às suas formas. A assistência aos seus cultos era exigida por lei, e proibiam-se as assembléias para culto que não tivessem autorização, sob pena de encarceramento, exílio e morte. {GC 290.1}

No início do século XVII, o monarca que acabara de subir ao trono da Inglaterra declarou sua decisão de fazer com que os puritanos "se conformassem ou ... oprimi-los para saírem do país, ou faria coisa pior." — História dos Estados Unidos da América, George Bancroft. 1, ch. 12, par. 6. Perseguidos e aprisionados, não podiam divisar no futuro vislumbres de melhores dias, e muitos chegaram à convicção de que, para os que quisessem servir a Deus segundo os ditames de sua consciência, "a Inglaterra estava deixando de ser para sempre um lugar habitável." — História da Nova Inglaterra, J. G. Palfrey. 3, par. 43. Alguns resolveram, por fim, buscar refúgio na Holanda. Encararam dificuldades, prejuízos e prisão. Seus intuítos foram contrariados, e eles entregues às mãos de seus inimigos. Mas a inabalável perseverança venceu finalmente, e encontraram abrigo nas praias amigas da república holandesa. {GC 290.2}

Em sua fuga deixaram casas, bens e meios de vida. Eram estrangeiros em terra estranha, entre um povo de língua e costumes diferentes. Foram obrigados a recorrer a ocupações novas e a que não estavam afeitos, a fim de ganhar o pão. Homens de meia-idade, que haviam despendido a vida no cultivo do solo, tiveram agora de aprender ofícios mecânicos. Animadamente, porém, enfrentaram a situação, e não perderam tempo em ociosidade ou murmurações. Posto que muitas vezes premidos pela pobreza, agradeciam a Deus as bênçãos que ainda lhes eram concedidas, e encontravam alegria

¹ Em inglês The Pilgrim Fathers - Os Pais Peregrinos

na tranqüila comunhão espiritual. “Sabiam que eram peregrinos, e não olhavam muito para essas coisas, mas levantavam os olhos ao Céu, seu mais caro país, e acalmavam o espírito.” — Bancroft. 1, ch. 12, par. 15. {GC 290.3}

Em meio de exílio e agruras, cresciam o amor e a fé. Confiavam nas promessas do Senhor, e Ele não faltava com elas no tempo de necessidade. Seus anjos estavam a seu lado, para animá-los e ampará-los. E, quando a mão de Deus pareceu apontar-lhes através do mar uma terra em que poderiam fundar para si um Estado e deixar a seus filhos o precioso legado da liberdade religiosa, seguiram eles, sem se arrepiar, pela senda da Providência. {GC 291.1}

Deus permitira que viessem provações a Seu povo a fim de prepará-lo para o cumprimento de Seu misericordioso propósito em relação a ele. **A igreja sofrera humilhações, para que pudesse ser exaltada.** Deus estava a ponto de ostentar o Seu poder em favor dela, para dar ao mundo outra prova de que não abandonará os que nEle confiam. Dispusera os acontecimentos de maneira a fazer com que a ira de Satanás e as tramas de homens maus promovessem a Sua glória e levassem Seu povo a um lugar de segurança. A perseguição e o exílio estavam abrindo o caminho para a liberdade. {GC 291.2}

Quando constrangidos pela primeira vez a separar-se da Igreja Anglicana, **os puritanos se uniram em solene concerto, como o povo livre do Senhor, “para andarem juntos em todos os Seus caminhos, por eles conhecidos ou a serem conhecidos.”** — Os Pais Peregrinos, J. Brown. Ali estava o verdadeiro espírito da Reforma, o princípio vital do protestantismo. Foi com este intuito que os peregrinos partiram da Holanda para buscar um lar no Novo Mundo. **João Robinson**, seu pastor, que providencialmente foi impedido de os acompanhar, em sua mensagem de despedida aos exilados, disse: {GC 291.3}

“Irmãos: Em breve havemos de separar-nos, e só o Senhor sabe se viverei para que de novo veja o vosso rosto. Mas, seja qual for a divina vontade, conjuro-vos perante Deus e Seus santos anjos que não me sigais além do que eu haja seguido a Cristo. Se Deus vos revelar algo mediante qualquer outro instrumento Seu, sede tão prontos para recebê-lo como sempre fostes para acolher qualquer verdade por intermédio de meu ministério; pois estou seguro de que o Senhor tem mais verdade e luz, a irradiar de Sua Palavra.” — Martyn. {GC 291.4}

“De minha parte, não posso deplorar suficientemente a condição das igrejas reformadas, que, em religião, chegaram a um período estacionário, e não irão agora mais longe do que os instrumentos de sua reforma. Os luteranos não poderão ser arrastados a ir além do que Lutero viu; ... e os calvinistas, vós os vedes, estacam onde foram deixados por aquele grande homem de Deus, que não vira contudo todas as coisas. Esta é uma calamidade muito para se lamentar; pois, embora fossem luzes a arder e brilhar em seu tempo, não penetraram em todo o conselho de Deus; mas, se vivessem hoje, estariam tão dispostos a receber mais luz como o estiveram para aceitar a que a princípio acolheram.” — História dos Puritanos, D. Neal. {GC 292.1}

“Lembraí-vos de vosso concerto com a igreja, no qual concordastes em andar em todos os caminhos do Senhor, já revelados ou por serem ainda revelados. Lembrai-vos de vossa promessa e concerto com Deus, e de uns com os outros, de aceitar qualquer luz e verdade que se vos fizesse conhecida pela Palavra escrita; mas, além disso, tende cuidado, eu vos rogo, com o que recebeis por verdade, e comparai-o, pesai-o com outros textos da verdade antes de o aceitar; pois não é possível que o mundo cristão, depois de haver por tanto tempo permanecido em tão densas trevas anticristãs, obtivesse de pronto um conhecimento perfeito em todas as coisas.” — Martyn. 5, pp. 70, 71. {GC 292.2}

Foi o desejo de liberdade de consciência que inspirou os peregrinos a enfrentar os perigos da longa jornada através do mar, a suportar as agruras e riscos das selvas e lançar, com a bênção de Deus, nas praias da América do Norte, o fundamento de uma

poderosa nação. Entretanto, sinceros e tementes a Deus como eram, os peregrinos não compreendiam ainda o grande princípio da liberdade religiosa. A liberdade, por cuja obtenção tanto se haviam sacrificado, não estavam igualmente dispostos a conceder a outros. “Muito poucos, mesmo dentre os mais eminentes pensadores e moralistas do século XVII, tinham exata concepção do grandioso princípio — emanado do Novo Testamento — que reconhece a Deus como único juiz da fé humana.” — Martyn. {GC 292.3}

A doutrina de que Deus confiara à igreja o direito de reger a consciência e de definir e punir a heresia, é um dos erros papais mais profundamente arraigados. Conquanto os reformadores rejeitassem o credo de Roma, não estavam inteiramente livres de seu espírito de intolerância. As densas trevas em que, através dos longos séculos de domínio, havia o papado envolvido a cristandade inteira, não tinham sido mesmo então completamente dissipadas. Disse um dos principais ministros da colônia da Baía de Massachusetts: “Foi a tolerância que tornou o mundo anticristão; e a igreja nunca sofreu dano com a punição dos hereges.” — Martyn. 5, p. 335. Foi adotado pelos colonos o regulamento de que apenas membros da igreja poderiam ter voz ativa no governo civil. Formou-se uma espécie de Estado eclesiástico, exigindo-se de todo o povo que contribuísse para o sustento do clero, concedendo-se aos magistrados autorização para suprimir a heresia. Assim, o poder secular encontrava-se nas mãos da igreja. Não levou muito tempo para que estas medidas tivessem o resultado inevitável: a perseguição. {GC 293.1}

Wikipedia

John Robinson (1576 - 1625) era o pastor dos "Pais Peregrinos" antes que eles viajassem no Mayflower. Ele se tornou um dos primeiros líderes dos Separatistas Ingleses e é considerado (juntamente com Robert Browne) como um dos fundadores da Igreja Congregacional.

Dissidência

Cambridge era o centro do Puritanismo Durante seus anos ali, Robinson gradualmente aceitou seus princípios. Os líderes desse movimento criticaram fortemente a Igreja Anglicana por causa de suas crenças e rituais eram muito semelhantes aos da Igreja Católica Romana. As reformas que eles advogaram iriam "purificar" a igreja estabelecida à partir de dentro; por essa razão eles se tornaram conhecidos como "Puritanos".

Alguns Puritanos que desesperaram de obter as mudanças que eles favoreciam na Igreja estabelecida, decidiram sair para formar igrejas Separatistas.

Medidas contra dissidência

O monarca, assim como agora, era o Supremo Governador da Igreja Anglicana. Isabel I seguiu uma política largamente tolerante para com os Puritanos e Separatistas. Quando James I a sucedeu no trono em 1603, entretanto, ele instituiu a política designada a obrigar a conformidade religiosa. Os Puritanos iriam, ele advertiu, aderir ou ele iria "assolá-los para fora da terra". Era a crença do Rei que o seu trono dependia da hierarquia da Igreja: "Sem Bispo, sem Rei".

James I vigorosamente aplicou o *Ato Contra Puritanos* (1593), 35 *Elizabeth*, Cap. 1, tornando ilegal aos separatistas a manterem seus trabalhos próprios. Qualquer que não frequentasse aos cultos da Igreja Anglicana por quarenta dias, e que frequentasse serviços privados

"contrários às leis e estatutos do reino e sendo então legalmente convencidos deverão ser cometidos a prisão, para ali permanecer sem fiança até que eles confirmem e se rendam à mesma igreja."

Deixando a igreja estabelecida

Apesar de vigorosamente perseguidos, as congregações Separatistas estiveram bastante ativas, especialmente em Londres, por inúmeros anos. Mais tarde naquele ano, um grupo de Puritanos na vila de Scrooby no noroeste de Nottinghamshire formaram uma congregação separatista que chegou a um número de cerca de cem membros. Em cerca de 1607 Robinson se tornou associado dos Separatistas de Scrooby. A Congregação de Scrooby se reunia **na casa de William Brewster**, a Casa Senhorial de Scrooby Brewster era o carteiro local e oficial de justiça, e ele era instrumental na formação do grupo. Ele era um velho amigo de Robinson assim como um aluno de Cambridge.

Richard Clyfton serviu como seu ministro, e John Robinson se tornou o pastor assistente. Outros líderes incluindo William Bradfor, que mais tarde lhes deu o nome pelo qual são conhecidos na história quando Bradfor descreveu a ele mesmo e os seguidores de Robinson em Leiden como "*peregrinos e estrangeiros sobre a terra.*"

Período na Holanda

A congregação inicialmente se estabeleceu em Amsterdã. A congregação local de Separatistas, chamada de "Antiga Igreja," logo se tornou conturbada, e em Fevereiro de 1609, Robinson e cerca de 100 seguidores fizeram uma petição à Cidade de Leiden por permissão para se restabelecerem lá em 1 de Maio de 1609, a última data sendo o "dia de mudança" holandês.

...Logo após a congregação se restabelecer em Leiden, John Robinson se tornou o único pastor dos Separatistas de Leiden tendo a William Brewster como ancião dirigente. Sob a liderança de Robinson e Brewster, a congregação cresceu firmemente, e com o tempo a congregação chegou a enumerar várias centenas. ...

Uma minoria viaja para América.

Os anos passados na Holanda foram um tempo de pobreza e dificuldade para uma grande maioria das congregações Separatistas. A cultura e linguagem era difíceis para os Separatistas aprenderem, e com o passar dos anos foi observado que suas crianças estavam se tornando mais holandesas que inglesas. A congregação chegou a acreditar que eles enfrentariam uma eventual extinção se eles permanecessem em Leiden. Além disso, uma guerra estava se preparando entre Holanda e Espanha. Se Espanha conquistasse Holanda, existia a possibilidade que os Separatistas iriam então perder sua liberdade.

Finalmente uma decisão foi feita para emigrar novamente, dessa vez para a América. A decisão foi finalmente feita no começo do ano 1619...

Apenas uma minoria da congregação de Leiden viajaria para a América. ... Apenas trinta e cinco membros da congregação de Robinsons efetivamente viajaram no Mayflower juntamente com sessenta e seis pessoas de Southampton e Londres que tinham pouca motivação religiosa para juntar-se aos Peregrinos. Antes que Carver e seu grupo deixasse Leiden, um culto solene foi feito, no qual **Robinson escolheu Esdras 8:21 como seu texto:**

"Então apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, para lhe pedirmos caminho seguro para nós, para nossos filhos e para todos os nossos bens."

Com o partida de Speedwell de Delfshaven, parte do discurso de despedida de Robinson lia:

"Eu cobro a vocês perante Deus e seus abençoados anjos a que vocês não me sigam além do que vocês me viram seguir a Cristo. Se Deus vos revelar algo mediante qualquer outro instrumento Seu, sede tão prontos para recebê-lo como sempre fostes para acolher qualquer verdade por intermédio de meu ministério; pois estou seguro de que o Senhor tem mais verdade e luz, a irradiar de Sua Palavra.

"Os luteranos não poderão ser arrastados a ir além do que Lutero viu. Qualquer parte de Sua vontade que Deus revelou a Calvino, eles (luteranos) irão preferir morrer a adotar; e os calvinistas, você vê, se apegam a onde eles foram deixados por aquele grande homem de Deus, mas que ainda assim não viu todas as coisas. Essa é uma miséria a ser muito lamentada."

O *Mayflower* chegou à costa que agora é Massachusetts em 21 de Novembro de 1620. Pelos próximos vários anos, os Peregrinos esperaram pela chegada de Robinson e do resto da congregação.

A partida de maioria do restante da congregação foi adiada por vários anos. Robinson ficou enfermo em 22 de Fevereiro de 1625 mas se recuperou o suficiente para pregar duas vezes no dia seguinte, que era domingo. Mas no domingo seguinte, o Reverendo John Robinson estava morto. Ele morreu no dia 1 de Março de 1625 e foi enterrado no dia 4 de Março em Pieterskerk.

Citações - Pais Peregrinos

"Não há uma maior escassez de recursos entre nosso povo agora do que houve no passado. Certamente não existe uma escassez de recursos entre nosso povo na California. Mas apesar disso, o grande campo de Nova York foi deixado intocado, enquanto semana após semana, uma grande congregação se reúne ali no Tabernáculo. As pessoas deveriam sentir que a repreensão de Deus repousa sobre eles porque eles não estão trabalhando por eles nos lugares que não conhecem a verdade. **Se eles tivessem o espírito dos pais peregrinos**, eles iriam ir avante para trabalhar por Deus nos lugares desolados da terra. **Os pais peregrinos começaram na sua pobreza.** Alguns deles morreram em sua viagem da Inglaterra, e outros morreram quando eles chegaram na América. Mas eles alcançaram o que eles haviam proposto. Deus quer que seu povo hoje tenha o mesmo espírito de abnegação. Ele quer que eles vistam cada pedaço da armadura, e avancem e deixem a luz do céu brilhar no coração daqueles que estão em trevas. {GCB April 10,1901, par. 17}

"Meus queridos irmãos e irmãs, não gastem em egoísmo um dolar do dinheiro do Senhor. Você não tem nenhum dinheiro a não ser o dele. Tudo que você tem é do Senhor. Você foi comprado por um preço, portanto você está compelido a entrar no serviço de seu Redentor. Você deve prestar contas a Deus de tudo o que você tem. No último grande dia, Deus irá pergunta, "O que você fez com o dinheiro que eu lhe confiei." {GCB April 10, 1901, par. "18}

"...**Nós somos apenas peregrinos e estrangeiros na terra**, ansiando por um melhor país, o lar celestial, e garantindo um título sem uma falha para as nossas legítimas possessões lá. Se algum desses bons irmãos cujas afeições estão enterradas em tesouros mundanos pudesse ter a experiência **dos nossos pais peregrinos**, que devido a sua fé foram expulsos de suas casas por **perseguição, espada, e golpes**, para

que eles pudessem aprender **como Abraão** a sair sem saber para onde, mas confiando na voz que chamou de cima para liderar o caminho,— isso provaria ser uma bênção para eles. **Foi o exílio, peregrinação, e perigo em uma terra estranha, que fizeram nossos pais firmes, e fortes, e fiéis na causa da verdade e justiça.**

"Cristo veio a nosso mundo para desfazer as obras do diabo. Nessa era o Senhor pode melhor impressionar Seus filhos **em casas na floresta e no deserto**, a fazer um serviço por Ele, do que no alvoreço **e confusão da vida da cidade**. O Senhor entendeu tudo sobre o estabelecimento da América, e Ele se moveu sobre os oprimidos **Pais Peregrinos** para fazer aquela terra seu retiro da **perseguição religiosa**. No **deserto** nessa terra estranha os exilados encontraram escassez, privação, e terrores de dia e de noite."{11MR 111.5}

Cap. 11 - A Vocação de Abraão

Depois da dispersão de Babel, a idolatria tornou-se novamente quase universal, e o Senhor deixou afinal os empedernidos transgressores que seguissem seus maus caminhos, enquanto escolheu a Abraão, da linhagem de Sem, e o fez guardador de Sua lei para as gerações futuras. Abraão tinha crescido em meio de superstição e paganismo. Mesmo a casa de seu pai, pela qual o conhecimento de Deus tinha sido preservado, estava a entregar-se às influências sedutoras que os rodeavam, e “serviram a outros deuses” (Josué 24:2) em vez de Jeová. Mas a verdadeira fé não devia extinguir-se. Deus sempre preservou um remanescente para O servir. Adão, Sete, Enoque, Matusalém, Noé, Sem, em linha ininterrupta, preservaram, de época em época, as preciosas revelações de Sua vontade. O filho de Terá se tornou o herdeiro deste sagrado depósito. A idolatria acenava-lhe de todo o lado, mas em vão. Fiel entre os infiéis, incontaminado pela apostasia prevalecente, com perseverança apegou-se ao culto do único verdadeiro Deus. “Perto está o Senhor de todos os que O invocam, de todos os que O invocam em verdade”. Salmos 145:18. Ele comunicou Sua vontade a Abraão, e deu-lhe um conhecimento distinto das exigências de Sua lei, e da salvação que se realizaria por meio de Cristo. {PP 80.1}

Foi feita a Abraão a promessa de uma posteridade numerosa e de grandeza nacional, promessa especialmente acatada pelo povo daquela época: “Far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção”. E a isto acrescentou-se esta certeza, mais preciosa do que todas as outras para o herdeiro da fé, **de que o Redentor do mundo viria de sua linhagem**: “Em ti serão benditas todas as famílias da Terra”. Gênesis 12:2, 3. Contudo, como primeira condição de cumprimento, **deveria haver uma prova para a fé; um sacrifício foi exigido**. {PP 80.2}

Veio a Abraão a mensagem de Deus: “Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei”. Gênesis 12:1. **A fim de que Deus o pudesse habilitar para a sua grande obra**, como guardador dos oráculos sagrados, **Abraão devia desligar-se das relações de sua vida anterior. A influência de parentes e amigos incompatibilizar-se-ia com o ensino que o Senhor se propunha a dar a Seu servo**. Agora que Abraão estava, em sentido especial, ligado ao Céu, devia habitar entre estranhos. Seu caráter devia ser peculiar, diferindo de todo o mundo. **Ele não podia nem mesmo explicar sua maneira de proceder, de modo que fosse compreendido por seus amigos**. As coisas espirituais são discernidas espiritualmente, e seus intuitos e ações não eram entendidos por seus parentes idólatras. {PP 80.3}

“Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia”. Hebreus 11:8. Aquela obediência

expedita de Abraão é uma das provas mais notáveis de fé a serem encontradas em toda Bíblia. Para ele, a fé era “o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem”. Hebreus 11:1. Confiando na promessa divina, sem a menor garantia exterior de seu cumprimento, **abandonou o lar, os parentes e a terra natal, e saiu, sem saber para onde, a fim de seguir aonde Deus o levasse.** “Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiro com ele da mesma promessa”. Hebreus 11:9. {PP 81.1}

Não fora uma pequena prova aquela a que foi assim submetido Abraão, nem pequeno o sacrifício que dele se exigira. **Fortes laços havia para o prender ao seu país, seus parentes, seu lar. Ele, porém, não hesitou em obedecer ao chamado.** Não teve perguntas a fazer concernentes à terra da promessa — se o solo era fértil, e o clima saudável, se o território oferecia um ambiente agradável, e proporcionaria oportunidades para se acumularem riquezas. Deus falara, e Seu servo devia obedecer; o lugar mais feliz da Terra para ele seria aquele em que Deus quisesse que ele se achasse. {PP 81.2}

Muitos ainda são provados como o foi Abraão. Não ouvem a voz de Deus falando diretamente do Céu, mas **Ele os chama pelos ensinamentos de Sua Palavra e acontecimentos de Sua providência.** Pode ser-lhes exigido abandonarem uma carreira que promete riqueza e honra, deixarem associações agradáveis e proveitosas, e separarem-se dos parentes, para entrarem naquilo que parece ser apenas uma senda de abnegação, dificuldades e sacrifícios. Deus tem uma obra para eles fazerem; mas uma vida de comodidade, e a influência de amigos e parentes, embaraçariam o desenvolvimento dos traços essenciais para a sua realização. Ele os chama para fora das influências e auxílio humanos, e os leva a sentirem a necessidade de Seu auxílio, e a confiarem nEle somente, para que Ele possa revelar-Se-lhes. Quem está pronto, ao chamado da Providência, para renunciar planos acariciados e relações familiares? Quem aceitará novos deveres e entrará em campos não experimentados, fazendo a obra de Deus com um coração firme e voluntário, considerando por amor a Cristo suas perdas como ganho? Aquele que deseja fazer isto tem a fé de Abraão, e com ele partilhará daquele “peso eterno de glória mui excelente” (2 Coríntios 4:17), com o qual “as aflições deste tempo presente não são para comparar”. Romanos 8:18. {PP 81.3}

A chamada do Céu primeiramente viera a Abraão enquanto ele morava em “Ur dos Caldeus” (Gênesis 11:31), e em obediência à mesma ele se mudou para Harã. Até este ponto a família de seu pai o acompanhou; pois, juntamente com sua idolatria, uniam-se ao culto ao verdadeiro Deus. Ali permaneceu Abraão até a morte de Terá. Apenas sepultado seu pai, a voz divina mandou-lhe que prosseguisse. Seu irmão Naor, com a família, apegaram-se a seu lar e seus ídolos. Além de Sara, mulher de Abraão, apenas Ló, filho de Harã, falecido havia muito, optara partilhar da vida peregrina do patriarca. Foi, contudo, uma grande multidão a que partiu da Mesopotâmia. Abraão já possuía extensos rebanhos e gado, o que era a riqueza do Oriente, e estava cercado de numeroso grupo de servos e agregados. Estava ele a partir da terra de seus pais, para nunca mais voltar, e levou consigo tudo o que tinha, “a sua fazenda, que haviam adquirido, e as almas que lhe acresceram em Harã”. Gênesis 12:5. Entre estas achavam-se muitos que eram levados por considerações mais elevadas do que as de serviço ou interesse particular. Durante sua permanência em Harã, tanto Abraão como Sara haviam levado outros à adoração e ao culto do verdadeiro Deus. Estes apegaram-se à casa do patriarca, e o acompanharam à terra da promessa. “E saíram para irem à terra de Canaã; e vieram à terra de Canaã”. Gênesis 12:5. {PP 81.4}

O lugar em que se detiveram a princípio foi Siquém. À sombra dos carvalhos de Moré, em um vale extenso e relvoso, com seus bosques de oliveiras, e fontes a jorrar, entre o Monte Ebal de um lado e o Monte Gerizim do outro, fez Abraão o seu acampamento. Era um belo e formoso território aquele em que o patriarca havia entrado — “terra de ribeiros d’águas, de fontes, e de abismos, que saem dos vales e das

montanhas; terra de trigo e cevada, e de vides, e figueiras, e romeiras; terra de oliveiras, abundante de azeite e mel”. Deuteronômio 8:7, 8. Mas para o adorador de Jeová, uma densa sombra repousava sobre a colina coberta de árvores e fértil planície. “Estavam então os cananeus na terra.” Abraão atingira o alvo de suas esperanças de encontrar um país ocupado por uma raça estranha, entre a qual estava propagada a idolatria. Achavam-se estabelecidos nos bosques os altares dos deuses falsos, e sacrifícios humanos eram oferecidos nos lugares altos que ficavam próximos. Conquanto ele se apegasse à promessa divina, não foi sem angustiosos pressentimentos que armou sua tenda. Então “apareceu o Senhor a Abraão, e disse: À tua semente darei esta terra”. Gênesis 12:7. Sua fé fortaleceu-se pela certeza de que a presença divina estava com ele, de que ele não fora abandonado nas mãos dos ímpios. “E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera”. Gênesis 12:7. Ainda como um peregrino, logo se mudou para um lugar próximo de Betel, e de novo construiu um altar, e invocou o nome do Senhor. {PP 82.1}

Abraão, o amigo de Deus, dá-nos um digno exemplo. A sua vida foi uma vida de oração. Onde quer que ele armasse a tenda, junto construía o altar, convocando todos os que faziam parte de seu acampamento para o sacrifício da manhã e da tarde. Quando a tenda era removida, o altar ficava. Nos anos subseqüentes, houve os que entre os cananeus errantes receberam instrução de Abraão; e, quando quer que um desses vinha àquele altar, sabia quem havia estado ali antes; e, depois de armar a tenda, reparava o altar, e ali adorava o Deus vivo. {PP 82.2}

Abraão continuou a viajar para o Sul; e de novo foi provada sua fé. Os céus retiveram a chuva, cessaram os ribeiros de correr nos vales, e a relva secou-se nas planícies. Os rebanhos e gado não encontravam pasto, e a morte pela fome ameaçava todo o acampamento. Não pôs agora o patriarca em dúvida a direção da Providência? Não retrocedeu ele os seus olhares saudosos para a abundância das planícies da Caldéia? Todos estavam avidamente atentos para ver o que Abraão faria, ao sobrevir-lhe dificuldade após dificuldade. Enquanto sua confiança pareceu estar inabalável, pressentiam que havia esperança; estavam certos de que Deus era seu amigo, e de que ainda os estava guiando. {PP 83.1}

Abraão não podia explicar a direção da Providência; não realizara as suas expectativas; mas mantinha com firmeza a promessa: “Abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção”. Gênesis 12:2. Com oração fervorosa considerava ele como preservar a vida de seu povo e de seus rebanhos, mas não consentia que as circunstâncias lhe abalasses a fé na palavra de Deus. Para escapar da fome desceu ao Egito. Não abandonou Canaã, nem, em sua situação angustiosa, voltou para a Caldéia, donde viera, e onde não havia falta de pão; mas buscou um refúgio temporário tão perto quanto possível da terra da promessa, tencionando voltar em breve para o lugar em que Deus o colocara. {PP 83.2}

O Senhor em Sua providência trouxera esta prova a Abraão a fim de lhe ensinar lições de submissão, paciência e fé, lições que deveriam ser registradas para benefício de todos os que mais tarde fossem chamados a suportar a aflição. **Deus dirige Seus filhos por um caminho que eles não conhecem; mas não Se esquece dos que nEle põem a confiança, nem os rejeita. Permitiu que a aflição sobreviesse a Jó, mas não o abandonou. Consentiu que o amado João fosse exilado para a solitária ilha de Patmos, mas o Filho de Deus o encontrou ali, e sua visão esteve repleta de cenas de glória imortal.** Deus permite que as provações assaltem Seu povo, a fim de que pela sua constância e obediência possam eles mesmos enriquecer espiritualmente, e possa o seu exemplo ser uma fonte de força aos outros. “Eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal”. Jeremias 29:11. As mesmas provações que da maneira mais severa provam a nossa fé, e fazem parecer que Deus nos abandonou, devem levar-nos para mais perto de Cristo, para que possamos

depor todos os nossos fardos a Seus pés, e experimentar a paz que Ele, em troca, nos dará. {PP 83.3}

Deus sempre tem provado o Seu povo na fornalha da aflição. É no calor da fornalha que a escória se separa do verdadeiro ouro do caráter cristão. Jesus vigia a prova; Ele sabe o que é necessário para purificar o precioso metal, para que este possa refletir o brilho de Seu amor. É por meio de sofrimentos severos, decisivos, que Deus disciplina Seus servos. Ele vê que alguns têm capacidades que poderão ser empregadas no avançamento de Sua obra, e põe tais pessoas à prova; em Sua providência Ele as leva a posições que provem seu caráter, e revelem defeitos e fraquezas que têm estado ocultas ao seu próprio conhecimento. **Dá-lhes oportunidade para corrigirem tais defeitos e adaptem-se ao Seu serviço.** Mostra-lhes suas fraquezas, e os ensina a buscar nEle o apoio; pois que Ele é o seu único auxílio e salvaguarda. Assim é alcançado o Seu objetivo. São educados, adestrados, disciplinados, preparados para desempenharem o grandioso propósito para o qual lhes foram dadas as suas capacidades. Quando Deus os chama à atividade, eles se acham prontos, e anjos celestiais podem unir-se-lhes na obra a ser cumprida na Terra. {PP 83.4}

Durante sua permanência no Egito, Abraão deu prova de que não estava livre de fraqueza e imperfeição humana. Ocultando o fato de que Sara era sua esposa, evidenciou desconfiança no cuidado divino, falta daquela fé e coragem sublime tão freqüente e nobremente exemplificada em sua vida. [...] Sara era “formosa à vista”, e ele não duvidou de que os egípcios de pele morena, cobiçariam a bela estrangeira, e que, a fim de consegui-la, não teriam escrúpulo de matar a seu marido. Raciocinou que não seria culpado de falsidade ao apresentar Sara como sua irmã; pois que era filha de seu pai, posto que não de sua mãe. Mas esta ocultação da verdadeira relação entre eles, era engano. Nenhum desvio da estrita integridade pode encontrar a aprovação de Deus. Devido à falta de fé por parte de Abraão, Sara foi posta em grande perigo. O rei do Egito, sendo informado de sua beleza, fez com que ela fosse levada ao seu palácio, tencionando fazer dela sua esposa. Mas o Senhor, em Sua grande misericórdia, protegeu a Sara, enviando juízos sobre a casa real. Por este meio o rei soube a verdade a tal respeito; e, indignado pelo engano praticado para com ele, reprovou Abraão, e restituiu-lhe a esposa, dizendo: “Que é isto que me fizeste? . . . Por que disseste: É minha irmã? de maneira que a houvera tomado por minha mulher; agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-a e vai-te”. Gênesis 12:18, 19. {PP 84.1}

Abraão tinha sido grandemente favorecido pelo rei; mesmo agora Faraó não permitiu que se fizesse mal a ele ou à sua multidão, antes ordenou que uma guarda os conduzisse em segurança para fora de seus domínios. Por esse tempo fizeram-se leis que proibiam aos egípcios relações tais com os pastores estrangeiros que os levassem a ter familiaridade para comerem ou beberem com eles. A despedida de Faraó a Abraão foi amável e generosa; mas ordenou-lhe que deixasse o Egito, pois não ousava permitir-lhe que aí permanecesse. Sem o saber estivera a ponto de lhe fazer um grave mal; mas Deus intervieria e salvara o rei de cometer tão grande pecado. Faraó viu neste estrangeiro um homem a quem o Deus do Céu honrava, e receou ter em seu reino alguém que de maneira tão evidente se achava sob o favor divino. Se Abraão ficasse no Egito, sua crescente riqueza e honra seriam de molde a despertar a inveja e a cobiça dos egípcios, e algum agravo lhe poderia ser feito, pelo qual o rei seria considerado como responsável, e o qual de novo poderia acarretar juízos sobre a casa real. {PP 84.2}

A advertência feita a Faraó demonstrou ser uma proteção para Abraão em suas relações posteriores com os povos gentios; pois tal coisa não pode ser conservada em segredo, e viu-se que o Deus que Abraão adorava, protegeria a Seu servo, e que qualquer mal a ele feito seria vingado. Coisa perigosa é ocasionar dano a um dos filhos do Rei do Céu. O salmista se refere a este capítulo da experiência de Abraão, quando diz, falando do povo escolhido, que Deus “por amor deles repreendeu reis, dizendo: Não

toqueis nos Meus unguídos, e não maltrateis os Meus profetas”. Salmos 105:14, 15. {PP 85.1}

Há uma semelhança interessante entre a experiência de Abraão no Egito e a de sua posteridade, séculos mais tarde. Ambos desceram ao Egito por causa de uma fome, e ambos ali residiram temporariamente. Mediante as manifestações dos juízos divinos em seu favor o seu temor caiu sobre os egípcios; e, enriquecidos pelas dádivas dos gentios, saíram com muitos recursos. {PP 85.2}

Declaração da independência dos EUA

No Congresso, 4 de Julho, 1776

A unânime Declaração dos treze unidos Estados da América.

Quando, no curso dos acontecimentos humanos, se torna necessário a um povo dissolver os laços políticos que o ligavam a outro, e assumir, entre os poderes da Terra, posição igual e separada, a que lhe dão direito as leis da natureza e as do Deus da natureza, o respeito digno para com as opiniões dos homens exige que se declarem as causas que os levam a essa separação.

Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens foram criados iguais, foram dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade. Que a fim de assegurar esses direitos, governos são instituídos entre os homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados; que, sempre que qualquer forma de governo se torne destrutiva de tais fins, cabe ao povo o direito de alterá-la ou aboli-la e instituir novo governo, baseando-o em tais princípios e organizando-lhe os poderes pela forma que lhe pareça mais conveniente para realizar-lhe a segurança e a felicidade. Na realidade, a prudência recomenda que não se mudem os governos instituídos há muito tempo por motivos leves e passageiros; e, assim sendo, toda experiência tem mostrado que os homens estão mais dispostos a sofrer, enquanto os males são suportáveis, do que a se desagrar, abolindo as formas a que se acostumaram. Mas quando uma longa série de abusos e usurpações, perseguindo invariavelmente o mesmo objeto, indica o desígnio de reduzi-los ao despotismo absoluto, assistem-lhes o direito, bem como o dever, de abolir tais governos e instituir novos-Guardas para sua futura segurança. Tal tem sido o sofrimento paciente destas colônias e tal agora a necessidade que as força a alterar os sistemas anteriores de governo. A história do atual Rei da Grã-Bretanha compõe-se de repetidos danos e usurpações, tendo todos por objetivo direto o estabelecimento da tirania absoluta sobre estes Estados. Para prová-lo, permitam-nos submeter os fatos a um cândido mundo.

Recusou assentimento a leis das mais salutares e necessárias ao bem público.

Proibiu aos governadores a promulgação de leis de importância imediata e urgente, a menos que a aplicação fosse suspensa até que se obtivesse o seu assentimento, e, uma vez suspensas, deixou inteiramente de dispensar-lhes atenção.

Recusou promulgar outras leis para o bem-estar de grande distritos de povo, a menos que abandonassem o direito à representação no Legislativo, direito inestimável para eles temível apenas para os tiranos.

Convocou os corpos legislativos a lugares não usuais, ser conforto e distantes dos locais em que se encontram os arquivos públicos, com o único fito de arrancar-lhes, pela fadiga o assentimento às medidas que lhe conviessem.

Dissolveu Casas de Representantes repetidamente porque: opunham com máscula firmeza às invasões dos direitos do povo.

Recusou por muito tempo, depois de tais dissoluções, fazer com que outros fossem eleitos; em virtude do que os poderes legislativos incapazes de aniquilação voltaram ao povo em geral para que os exercesse; ficando nesse ínterim o Estado exposto a todos os perigos de invasão externa ou convulsão interna.

Procurou impedir o povoamento destes estados, obstruindo para esse fim as leis de naturalização de estrangeiros, recusando promulgar outras que animassem as migrações para cá e complicando as condições para novas apropriações de terras.

Dificultou a administração da justiça pela recusa de assentimento a leis que estabeleciam poderes judiciários.

Tornou os juízes dependentes apenas da vontade dele para gozo do cargo e valor e pagamento dos respectivos salários.

Criou uma multidão de novos cargos e para eles enviou enxames de funcionários para perseguir o povo e devorar-nos a substância.

Manteve entre nós, em tempo de paz, exércitos permanentes sem o consentimento de nossos corpos legislativos.

Tentou tornar o militar independente do poder civil e a ele superior.

Combinou com outros sujeitar-nos a jurisdição estranha à nossa Constituição e não reconhecida por nossas leis, dando assentimento a seus atos de pretensa legislação:

por aquartelar grandes corpos de tropas entre nós;

por protegê-las por meio de julgamentos simulados, de punição por assassinatos que viessem a cometer contra os habitantes destes estados;

por fazer cessar nosso comércio com todas as partes do mundo;

pelo lançamento de taxas sem nosso consentimento;

por privar-nos, em muitos casos, dos benefícios do julgamento pelo júri;

por transportar-nos para além-mar para julgamento por pretensas ofensas;

por abolir o sistema livre de leis inglesas em província vizinha, aí estabelecendo governo arbitrário e ampliando-lhe os limites, de sorte a torná-lo, de imediato, exemplo e instrumento apropriado para a introdução do mesmo domínio absoluto nestas colônias;

por tirar-nos nossas cartas, abolindo nossas leis mais valiosas e alterando fundamentalmente a forma de nosso governo;

por suspender nossos corpos legislativos, declarando se investido do poder de legislar para nós em todos e quaisquer casos.

Abdicou do governo aqui por declarar-nos fora de sua proteção e movendo guerra contra nós.

Saqueou nossos mares, devastou nossas costas, incendiou nossas cidades e destruiu a vida de nosso povo.

Está, agora mesmo, transportando grandes exércitos de mercenários estrangeiros para completar a obra da morte, desolação e tirania, já iniciada em circunstâncias de crueldade e perfídia raramente iguais nas idades mais bárbaras e totalmente indignas do chefe de uma nação civilizada.

Obrigou nossos concidadãos aprisionados em alto-mar a tomarem armas contra a própria pátria, para que se tornassem algozes dos amigos e irmãos ou para que caíssem por suas mãos.

Provocou insurreições internas entre nós e procurou trazer contra os habitantes das fronteiras os índios selvagens e impiedosos, cuja regra sabida de guerra é a destruição sem distinção de idade, sexo e condições.

Em cada fase dessas opressões solicitamos reparação nos termos mais humildes; responderam a nossas apenas com repetido agravo. Um príncipe cujo caráter

se assinala deste modo por todos os atos capazes de definir tirano não está em condições de governar um povo livre.

Tampouco deixamos de chamar a atenção de nossos irmãos britânicos. De tempos em tempos, os advertimos sobre as tentativas do Legislativo deles de estender sobre nós jurisdição insustentável. Lembramos a eles das circunstâncias de nossa migração e estabelecimento aqui. Apelamos para a justiça natural e para a magnanimidade, e os conjuramos, pelos laços de nosso parentesco comum, a repudiarem essas usurpações que interromperiam, inevitavelmente, nossas ligações e nossa correspondência. Permaneceram também surdos à voz da justiça e da consangüinidade. Temos, portanto, de aquiescer na necessidade de denunciar nossa separação e considerá-los, como consideramos o restante dos homens, inimigos na guerra e amigos na paz. Permaneceram também surdos à voz da justiça e da consangüinidade.

Temos, portanto, de aquiescer na necessidade de denunciar nossa separação e considerá-los, como consideramos o restante dos homens, inimigos na guerra e amigos na paz.

Nós, Por conseguinte, representantes dos Estados Unidos da América, reunidos em Congresso Geral, apelando para o Juiz Supremo do mundo pela retidão de nossas intenções, em nome e por autoridade do bom povo destas colônias, publicamos e declaramos solenemente: que estas colônias unidas são e de direito têm de ser Estados livres e independentes, que estão desoneradas de qualquer vassalagem para com a Coroa Britânica, e que todo vínculo político entre elas e a Grã-Bretanha está e deve ficar totalmente dissolvido; e que, como Estados livres e independentes, têm inteiro poder para declarar guerra, concluir paz, contratar alianças, estabelecer comércio e praticar todos os atos e ações a que têm direito os estados independentes. E em apoio desta declaração, plenos de firme confiança na proteção da Divina Providência, empenhamos mutuamente nossas vidas, nossas fortunas e nossa sagrada honra.

No grandioso e antigo documento que aqueles homens estabeleceram como a carta de seus direitos — **a Declaração de Independência** — afirmavam: **“Consideramos como verdade evidente que todas as pessoas foram criadas iguais; que foram dotadas por seu Criador de certos direitos inalienáveis, encontrando-se entre estes a vida, a liberdade e a busca da felicidade.”** E a Constituição garante, nos termos mais explícitos, a inviolabilidade da consciência: “Nenhum requisito religioso jamais se exigirá como qualificação para qualquer cargo de confiança pública nos Estados Unidos.” “O Congresso não fará nenhuma lei que estabeleça uma religião ou proíba seu livre exercício.” {GC 295.3}

“Os elaboradores da Constituição reconheceram o eterno princípio de que a relação do homem para com o seu Deus está acima de legislação humana, e de que seus direitos de consciência são inalienáveis. Não foi necessário o raciocínio para estabelecer esta verdade; temos consciência dela em nosso próprio íntimo. É essa consciência que, em desafio às leis humanas, tem sustentado tantos mártires nas torturas e nas chamas. Sentiam que seu dever para com Deus era superior às ordenanças humanas, e que nenhum homem poderia exercer autoridade sobre sua consciência. É um princípio inato que nada pode desarraigar.” — Documentos do Congresso (Estados Unidos da América do Norte). {GC 295.4}

Espalhando-se pelos países da Europa a notícia de uma terra onde todo homem gozava o fruto de seu próprio trabalho, obedecendo às convicções de sua consciência, milhares se concentraram nas praias do Novo Mundo. Multiplicaram-se rapidamente as colônias. “Massachusetts, em virtude de lei especial, estendia cordiais boas-vindas e auxílio, à expensa pública, aos cristãos de qualquer nacionalidade que fugissem

através do Atlântico ‘para escaparem de guerras ou fome, ou da opressão de seus perseguidores’. Assim os fugitivos e oprimidos pela lei se faziam hóspedes da comunidade pública.” — Martyn. 5, p. 417. Vinte anos depois do primeiro embarque de Plymouth, outros tantos milhares de peregrinos se tinham estabelecido na Nova Inglaterra. {GC 296.1}

“E tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro.” Os chifres semelhantes aos do cordeiro indicam juventude, inocência e brandura, o que apropriadamente representa o caráter dos Estados Unidos, quando apresentados ao profeta como estando a “subir” em 1798. Entre os exilados cristãos que primeiro fugiram para a América do Norte e buscaram asilo contra a opressão real e a intolerância dos sacerdotes, muitos havia que se decidiram a estabelecer um governo sobre o amplo fundamento da liberdade civil e religiosa. Suas idéias tiveram guarida na Declaração da Independência, que estabeleceu a grande verdade de que “todos os homens são criados iguais”, e dotados de inalienável direito à “vida, liberdade, e procura de felicidade.” E a Constituição garante ao povo o direito de governar-se a si próprio, estipulando que os representantes eleitos pelo voto do povo façam e administrem as leis. Foi também concedida liberdade de fé religiosa, sendo permitido a todo homem adorar a Deus segundo os ditames de sua consciência. Republicanismo e protestantismo tornaram-se os princípios fundamentais da nação. Estes princípios são o segredo de seu poder e prosperidade. Os oprimidos e desprezados de toda a cristandade têm-se volvido para esta terra com interesse e esperança. Milhões têm aportado às suas praias, e os Estados Unidos alcançaram lugar entre as mais poderosas nações da Terra. {GC 441.1}

Patriarcas e Profetas - Porque foi permitido o pecado?

O Soberano do Universo não estava só em Sua obra de beneficência. Tinha um companheiro — um cooperador que poderia apreciar Seus propósitos, e participar de Sua alegria ao dar felicidade aos seres criados. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus”. João 1:1, 2. Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai — um em natureza, caráter, propósito — o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus. “O Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz”. Isaías 9:6. Suas “saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”. Miquéias 5:2. ... {PP 8.5}

O Pai operou por Seu Filho na criação de todos os seres celestiais. “NEle foram criadas todas as coisas, . . . [...] sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por Ele e para Ele”. Colossences 1:16. Os anjos são ministros de Deus, radiantes pela luz que sempre flui de Sua presença, e rápidos no vôo para executarem Sua vontade. Mas o Filho, o Ungido de Deus, “a expressa imagem de Sua pessoa” (Hebreus 1:3) {PP 8.6} ... {PP 8.6}

Sendo a lei do amor o fundamento do governo de Deus, a felicidade de todos os seres inteligentes depende da perfeita harmonia, com seus grandes princípios de justiça. Deus deseja de todas as Suas criaturas o serviço de amor, serviço que brote de uma apreciação de Seu caráter. Ele não tem prazer na obediência forçada; e a todos concede vontade livre, para que Lhe possam prestar serviço voluntário. {PP 9.1}

Enquanto todos os seres criados reconheceram a lealdade pelo amor, houve perfeita harmonia por todo o Universo de Deus. Era a alegria da hoste celestial cumprir o propósito do Criador. Deleitavam-se em refletir a Sua glória, e patentear o Seu louvor.

E enquanto foi supremo o amor para com Deus, o amor de uns para com outros foi cheio de confiança e abnegado. Nenhuma nota discordante havia para deslustrar as harmonias celestiais. Sobreveio, porém, uma mudança neste estado de felicidade. Houve um ser que perverteu a liberdade que Deus concedera a Suas criaturas. **O pecado originou-se com aquele que, abaixo de Cristo, fora o mais honrado por Deus**, e o mais elevado em poder e glória entre os habitantes do Céu. Lúcifer, “filho da alva”, era o primeiro dos querubins cobridores, santo, incontaminado. Permanecia na presença do grande Criador, e os incessantes raios de glória que cercavam o eterno Deus, repousavam sobre ele. “Assim diz o Senhor Jeová: Tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura. Estavas no Éden, jardim de Deus; toda a pedra preciosa era a tua cobertura. [...] . . . Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti”. Ezequiel 28:12-15. {PP 9.2}

Pouco a pouco Lúcifer veio a condescender com o desejo de **exaltação própria**. Dizem as Escrituras: “Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu esplendor”. Ezequiel 28:17. “Tu dizias no teu coração: . . . [.] acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono. [.] . . . Serei semelhante ao Altíssimo”. Isaías 14:13, 14. Se bem que toda a sua glória proviesse de Deus, este poderoso anjo veio a considerá-la como pertencente a si próprio. **Não contente com sua posição**, embora fosse mais honrado do que a hoste celestial, **arriscou-se a cobiçar a homenagem devida unicamente ao Criador**. Em vez de procurar fazer com que Deus fosse o alvo supremo das afeições e fidelidade de todos os seres criados, **consistiu o seu esforço em obter para si o serviço e lealdade deles**. E, cobiçando a glória que o infinito Pai conferira a Seu Filho, **este príncipe dos anjos aspirou ao poder que era a prerrogativa de Cristo apenas**. {PP 9.3}

Quebrantou-se então a perfeita harmonia do Céu. A disposição de Lúcifer para servir a si em vez de ao Criador, suscitou um sentimento de apreensão ao ser observada por aqueles que consideravam dever a glória de Deus ser suprema. No conselho celestial os anjos insistiam com Lúcifer. O Filho de Deus apresentou perante ele a grandeza, a bondade e a justiça do Criador, e a natureza imutável, sagrada de Sua lei. **O próprio Deus estabelecera a ordem do Céu**; e, desviando-se dela, **Lúcifer desonraria ao seu Criador, e traria a ruína sobre si**. Mas a advertência, feita com amor e misericórdia infinitos, apenas despertou espírito de resistência. Lúcifer consentiu que prevalecessem seus sentimentos de **inveja** para com Cristo, e se tornou mais decidido. {PP 10.1}

Disputar a supremacia do Filho de Deus, desafiando assim a sabedoria e o amor do Criador, tornara-se o propósito desse príncipe dos anjos. Para tal objetivo estava ele a ponto de aplicar as energias daquela mente superior, que, abaixo da de Cristo, era a primeira dentre os exércitos de Deus. Mas Aquele que queria livres as vontades de todas as Suas criaturas, a ninguém deixou desprevenido quanto ao sofisma desconcertante por meio do qual a rebelião procuraria justificar-se. Antes que se iniciasse a grande luta, todos deveriam ter uma apresentação clara a respeito da vontade dAquele cuja sabedoria e bondade eram a fonte de toda a sua alegria. {PP 10.2}

O Rei do Universo convocou os exércitos celestiais perante Ele, para, em sua presença, apresentar a verdadeira posição de Seu Filho, e mostrar a relação que Este mantinha para com todos os seres criados. O Filho de Deus partilhava do trono do Pai, e a glória do Ser eterno, existente por Si mesmo, rodeava a ambos. Em redor do trono reuniam-se os santos anjos, em uma multidão vasta, inumerável — “milhões de milhões, e milhares de milhares” (Apocalipse 5:11), estando os mais exaltados anjos, como ministros e súditos, a regozijar-se na luz que, da presença da Divindade, caía sobre eles. Perante os habitantes do Céu, reunidos, o Rei declarou que ninguém, a não ser Cristo, o Unigênito de Deus, poderia penetrar inteiramente em Seus

propósitos, e a Ele foi confiado executar os poderosos conselhos de Sua vontade. O Filho de Deus executara a vontade do Pai na criação de todos os exércitos do Céu; e a Ele, bem como a Deus, eram devidas as homenagens e fidelidade daqueles. Cristo ia ainda exercer o poder divino na criação da Terra e de seus habitantes. Em tudo isto, porém, não procuraria poder ou exaltação para Si mesmo, contrários ao plano de Deus, mas exaltaria a glória do Pai, e executaria Seus propósitos de beneficência e amor. {PP 10.3}

Os anjos alegremente reconheceram a supremacia de Cristo, e, prostrando-se diante dEle, extravasaram seu amor e adoração. Lúcifer curvou-se com eles; mas em seu coração havia um conflito estranho, violento. **A verdade, a justiça e a lealdade estavam a lutar contra a inveja e o ciúme.** A influência dos santos anjos pareceu por algum tempo levá-lo com eles. Ao ascenderem os cânticos de louvores, em melodiosos acordes, avolumados por milhares de alegres vozes, o espírito do mal pareceu subjugado; indizível amor fazia fremir todo o seu ser; em concerto com os adoradores destituídos de pecado, expandia-se-lhe a alma em amor para com o Pai e o Filho. De novo, porém, achou-se repleto de **orgulho** por sua própria glória. Voltou-lhe o desejo de supremacia, e uma vez mais condescendeu com a inveja de Cristo. As altas honras conferidas a Lúcifer não eram apreciadas como um dom especial de Deus, e, portanto, não provocavam gratidão para com o seu Criador. Ele se gloriava em seu brilho e exaltação, e almejava ser igual a Deus. Era amado e reverenciado pelo exército celestial, anjos se deleitavam em executar suas ordens, e estava ele revestido de sabedoria e glória mais do que todos eles. Contudo, o Filho de Deus era mais exaltado do que ele, sendo um em poder e autoridade com o Pai. Partilhava dos conselhos do Pai, enquanto Lúcifer não penetrava assim nos propósitos de Deus. “Por que”, perguntava este poderoso anjo, “deveria Cristo ter a primazia? Por que é Ele mais honrado do que Lúcifer?” {PP 10.4}

Deixando seu lugar na presença imediata do Pai, Lúcifer saiu a difundir o espírito de descontentamento entre os anjos. Ele agia em misterioso segredo, e durante algum tempo escondeu seu propósito real sob uma aparência de reverência para com Deus. Começou **a insinuar dúvidas** com respeito às leis que governavam os seres celestiais, dando a entender que, conquanto pudessem as leis ser necessárias para os habitantes dos mundos, não necessitavam de tais restrições os anjos, mais elevados por natureza, pois que sua sabedoria era um guia suficiente. Não eram eles seres que pudessem acarretar desonra a Deus; todos os seus pensamentos eram santos; não havia para eles maior possibilidade de errar do que para o próprio Deus. A exaltação do Filho de Deus à igualdade com o Pai, foi representada como sendo uma injustiça a Lúcifer, o qual, pretendia-se, tinha também direito à reverência e à honra. Se este príncipe dos anjos pudesse tão-somente alcançar a sua verdadeira e elevada posição, grande bem resultaria para todo o exército do Céu; pois era seu objetivo conseguir liberdade para todos. Agora, porém, mesmo a liberdade que eles até ali haviam desfrutado, tinha chegado a seu fim; pois lhes havia sido designado um Governador absoluto, e todos deveriam prestar homenagem à Sua autoridade. Tais foram os erros sutis que por meio dos ardis de Lúcifer estavam a propagar-se rapidamente nos lugares celestiais. {PP 11.1}

Não tinha havido mudança alguma na posição ou autoridade de Cristo. A inveja e falsa representação de Lúcifer, bem como sua pretensão à igualdade com Cristo, **tornaram necessária uma declaração a respeito da verdadeira posição do Filho de Deus; mas esta havia sido a mesma desde o princípio.** Muitos dos anjos, contudo, ficaram cegos pelos enganos de Lúcifer. {PP 11.2}

Tirando vantagem da amável e leal confiança nele depositada pelos seres santos que estavam sob suas ordens, com tal arte infiltrara em suas mentes a sua própria desconfiança e descontentamento que sua participação não foi percebida. Lúcifer havia apresentado os propósitos de Deus sob uma luz falsa, interpretando-os mal e torcendo-

os, de modo a incitar a dissensão e descontentamento. Astuciosamente levou os ouvintes a dar expressão aos seus sentimentos; então eram tais expressões repetidas por ele quando isto servisse aos seus intuitos, como prova de que os anjos não estavam completamente de acordo com o governo de Deus. Ao mesmo tempo em que, de sua parte, pretendia uma perfeita fidelidade para com Deus, insistia que modificações na ordem e leis do Céu eram necessárias para a estabilidade do governo divino. Assim, enquanto trabalhava para provocar oposição à lei de Deus, e infiltrar seu próprio descontentamento na mente dos anjos sob seu mando, ostensivamente estava ele procurando remover o descontentamento e reconciliar anjos desafetos com a ordem do Céu. Ao mesmo tempo em que secretamente fomentava a discórdia e a rebelião, com uma astúcia consumada fazia parecer como se fosse seu único intuito promover a lealdade, e preservar a harmonia e a paz. {PP 12.1}

O espírito de descontentamento que assim se acendera, estava a fazer sua obra funesta. Conquanto não houvesse uma insurreição declarada, a divisão de sentimentos imperceptivelmente crescia entre os anjos. **Alguns havia que olhavam com favor para as insinuações de Lúcifer contra o governo de Deus.** Posto que tivessem estado até ali em perfeita harmonia com a ordem que Deus estabelecera, achavam-se agora descontentes e infelizes, porque não podiam penetrar Seus conselhos insondáveis; **não estavam satisfeitos** com Seu propósito de exaltar a Cristo. Estes se encontravam prontos para apoiar a exigência de Lúcifer para ter autoridade igual à do Filho de Deus. Entretanto, anjos que eram fiéis e verdadeiros sustentavam a sabedoria e justiça do decreto divino, e se esforçavam por reconciliar este ser desafeto com a vontade de Deus. Cristo era o Filho de Deus; tinha sido um com Ele antes que os anjos fossem chamados à existência. Sempre estivera Ele à destra do Pai; Sua supremacia, tão cheia de bênção a todos os que vinham sob Seu domínio benigno, não havia até então sido posta em dúvida. A harmonia do Céu nunca fora interrompida; por que deveria agora haver discórdia? Os anjos fiéis apenas podiam ver conseqüências terríveis para esta dissensão, e com rogos ansiosos aconselhavam os que estavam desafetos a renunciarem seu intuito e se mostrarem leais para com Deus, pela fidelidade ao Seu governo. {PP 12.2}

Com grande misericórdia, de acordo com o Seu caráter divino, Deus suportou longamente a Lúcifer. O espírito de descontentamento e desafeição nunca antes havia sido conhecido no Céu. Era um elemento novo, estranho, misterioso, inexplicável. O próprio Lúcifer não estivera a princípio ciente da natureza verdadeira de seus sentimentos; durante algum tempo recebeu exprimir a ação e imaginações de sua mente; todavia não as repeliu. Não via para onde se deixava levar. Entretanto, esforços que somente o amor e a sabedoria infinitos poderiam imaginar, foram feitos para convencê-lo de seu erro. **Provou-se que sua desafeição era sem causa, e fez-se-lhe ver qual seria o resultado de persistir em revolta. Lúcifer estava convencido de que não tinha razão.** Viu que “justo é o Senhor em todos os Seus caminhos, e santo em todas as Suas obras” (Salmos 145:17); que os estatutos divinos são justos, e que, como tais, ele os deveria reconhecer perante todo o Céu. Houvesse ele feito isto, e poderia ter salvo a si mesmo e a muitos anjos. Ele não tinha naquele tempo repellido totalmente sua lealdade a Deus. Embora tivesse deixado sua posição como querubim cobridor, se contudo estivesse ele disposto a voltar para Deus, reconhecendo a sabedoria do Criador, e satisfeito por preencher o lugar a ele designado no grande plano de Deus, teria sido reintegrado em suas funções. Chegado era o tempo para um decisão final; deveria render-se completamente à soberania divina, ou colocar-se em franca rebelião. **Quase chegou à decisão de voltar; mas o orgulho o impediu disto. Era sacrifício demasiado grande, para quem fora tão altamente honrado, confessar que estivera em erro,** que suas imaginações eram errôneas, e render-se à autoridade que ele procurara demonstrar ser injusta. {PP 12.3}

Um compassivo Criador, sentindo terna piedade por Lúcifer e seus seguidores, procurava fazê-los retroceder do abismo de ruína em que estavam prestes a imergir. Sua misericórdia, porém, foi mal-interpretada. **Lúcifer apontou a longanimidade de Deus como uma prova de sua superioridade**, como indicação de que o Rei do Universo ainda concordaria com suas imposições. Se os anjos permanecessem firmes com ele, declarou, poderiam ainda ganhar tudo que desejassem. Persistentemente defendeu sua conduta, e entregou-se amplamente ao grande conflito contra seu Criador. Assim foi que Lúcifer, “o portador de luz”, aquele que participava da glória de Deus, que servia junto ao Seu trono, tornou-se, pela transgressão, **Satanás, o “adversário”** de Deus e dos seres santos, e destruidor daqueles a quem o Céu confiou a sua guia e guarda. {PP 13.1}

Rejeitando com desdém os argumentos e rogos dos anjos fiéis, acusou-os de serem escravos iludidos. A preferência mostrada para com Cristo declarou ele ser um ato de injustiça tanto para si como para todo o exército celestial, e anunciou que não mais se sujeitaria a esta usurpação dos direitos, seus e deles. Nunca mais reconheceria a supremacia de Cristo. **Resolvera reclamar a honra que deveria ter sido conferida a ele**, e tomar o comando de todos os que se tornassem seus seguidores; e prometeu àqueles que entrassem para as suas fileiras **um governo novo e melhor**, sob o qual todos desfrutariam liberdade. Grande número de anjos deram a entender seu propósito de o aceitar como seu chefe. Lisonjeado pelo apoio com que suas insinuações eram recebidas, esperou conquistar todos os anjos para o seu lado, tornar-se igual ao próprio Deus, e ser obedecido por todo o exército celestial. {PP 13.2}

Os anjos fiéis ainda instavam com ele e com os que com ele simpatizavam, para que se submetessem a Deus; apresentavam-lhes o resultado inevitável caso se recusassem a isso: Aquele que os criara poderia subverter seu poder, e castigar de maneira notável sua revoltosa ousadia. Nenhum anjo poderia com êxito opor-se à lei de Deus, que é tão sagrada como Ele próprio. Advertiram todos a que fechassem os ouvidos ao raciocínio enganador de Lúcifer, e insistiram com este e seus seguidores para buscarem a presença de Deus sem demora, e confessarem o erro de pôr em dúvida Sua sabedoria e autoridade. {PP 14.1}

Muitos estiveram dispostos a dar atenção a este conselho, arrepender-se de sua desafeição, e procurar de novo ser recebidos no favor do Pai e de Seu Filho. Lúcifer, porém, tinha pronto outro engano. O grande rebelde declarou então que os anjos que com ele se uniram tinham ido muito longe para voltarem; que ele conhecia a lei divina, e sabia que Deus não perdoaria. Declarou que todos os que se sujeitassem à autoridade do Céu seriam despojados de sua honra, rebaixados de sua posição. Quanto a si, estava decidido a nunca mais reconhecer a autoridade de Cristo. A única maneira de agir que restava a ele e seus seguidores, dizia, consistia em vindicar sua liberdade, e adquirir pela força os direitos que não lhes haviam sido de boa vontade concedidos. {PP 14.2}

Tanto quanto dizia respeito ao próprio Satanás, era verdade que ele havia ido agora demasiado longe para que pudesse voltar. Mas não era assim com os que tinham sido iludidos pelos seus enganos. Para estes, os conselhos e rogos dos anjos fiéis abriram uma porta de esperança; e, se houvessem eles atendido a advertência, poderiam ter sido arrancados da cilada de Satanás. Mas ao orgulho, ao amor para com seu chefe, e ao desejo de uma liberdade sem restrições permitiu-se terem o domínio, e as instâncias do amor e misericórdia divinos foram finalmente rejeitadas. {PP 14.3}

Deus permitiu que Satanás levasse avante sua obra até que o espírito de desafeto amadurecesse em ativa revolta. Era necessário que seus planos se desenvolvessem completamente a fim de que todos pudessem ver sua verdadeira natureza e tendência. Lúcifer, sendo o querubim ungido, fora altamente exaltado; era grandemente amado pelos seres celestiais, e forte era sua influência sobre eles. O governo de Deus incluía não somente os habitantes do Céu, mas de todos os mundos

que Ele havia criado; e **Lúcifer concluiu que, se ele pôde levar consigo os anjos do Céu à rebelião, poderia também levar todos os mundos.** Tinha ele artificialmente apresentado a questão sob o seu ponto de vista, empregando sofisma e fraude, a fim de conseguir seus objetivos. Seu poder para enganar era muito grande. Disfarçando-se sob a capa da falsidade, alcançara uma vantagem. Todos os seus atos eram de tal maneira revestidos de mistério, que era difícil descobrir aos anjos a verdadeira natureza de sua obra. Antes que se desenvolvesse completamente, não poderia mostrar-se a coisa ruim que era; sua desafeição não seria vista como sendo rebelião. **Mesmo os anjos fiéis não podiam discernir-lhe completamente o caráter, ou ver para onde sua obra estava a levar.** {PP 14.4}

Lúcifer havia a princípio dirigido suas tentações de tal maneira que ele próprio não pareceu achar-se comprometido. Os anjos que ele não pôde trazer completamente para o seu lado, acusou-os de indiferença aos interesses dos seres celestiais. Da mesma obra que ele próprio estava a fazer, acusou os anjos fiéis. Consistia sua astúcia em perturbar com argumentos sutis, referentes aos propósitos de Deus. Tudo que era simples ele envolvia em mistério, e por meio de artificiosa perversão lançava a dúvida sobre as mais claras declarações de Jeová. E sua elevada posição, tão intimamente ligada com o governo divino, dava maior força a suas representações. {PP 15.1}

Deus apenas podia empregar meios que fossem coerentes com a verdade e justiça. Satanás podia usar o que Deus não podia — a lisonja e o engano. Procurara falsificar a Palavra de Deus, e de maneira errônea figurara Seu plano de governo, pretendendo que Deus não era justo ao impor leis aos anjos; que, exigindo submissão e obediência de Suas criaturas, estava simplesmente a procurar a exaltação de Si mesmo. Era, portanto, necessário demonstrar perante os habitantes do Céu, e de todos os mundos, que o governo de Deus é justo, que Sua lei é perfeita. Satanás fizera com que parecesse estar ele procurando promover o bem do Universo. O verdadeiro caráter do usurpador e seu objetivo real devem ser compreendidos por todos. Ele deve ter tempo para manifestar-se pelas suas obras iníquas. {PP 15.2}

A discórdia que sua conduta determinara no Céu, Satanás lançara sobre o governo de Deus. Todo o mal declarou ele ser o resultado da administração divina. Alegava que era seu objetivo aperfeiçoar os estatutos de Jeová. Por isso permitiu Deus que ele demonstrasse a natureza de suas pretensões, a fim de mostrar o efeito de suas propostas mudanças na lei divina. **A sua própria obra o deve condenar. Satanás pretendia desde o princípio que não estava em rebelião. O Universo todo deve ver o enganador desmascarado.** {PP 15.3}

Mesmo quando foi expulso do Céu, a Sabedoria infinita não destruiu Satanás. Visto que unicamente o serviço de amor pode ser aceito por Deus, a fidelidade de Suas criaturas deve repousar em uma convicção de Sua justiça e benevolência. Os habitantes do Céu, e dos mundos, não estando preparados para compreender a natureza ou conseqüência do pecado, não poderiam ter visto então a justiça de Deus na destruição de Satanás. Houvesse ele sido imediatamente destruído, e alguns teriam servido a Deus pelo temor em vez de o fazer pelo amor. A influência do enganador não teria sido completamente destruída, tampouco o espírito de rebelião teria sido totalmente desarraigado. Para o bem do Universo todo, através dos intérminos séculos, ele deveria desenvolver mais completamente seus princípios, a fim de que suas acusações contra o governo divino pudessem ser vistas sob sua verdadeira luz, por todos os seres criados, e a justiça e a misericórdia de Deus, bem como a imutabilidade de Sua lei, pudessem para sempre ser postas fora de toda a questão. {PP 15.4}

A rebelião de Satanás deveria ser uma lição para o Universo, durante todas as eras vindouras — perpétuo testemunho da natureza do pecado e de seus terríveis resultados. A atuação do governo de Satanás, seus efeitos tanto sobre os homens como sobre os anjos, mostrariam qual seria o fruto de se pôr de parte a autoridade divina. Testificariam que, ligado à existência do governo de Deus, está o bem-estar de todas as

criaturas que Ele fez. Assim, a história desta terrível experiência com a rebelião seria uma salvaguarda perpétua para todos os seres santos, para impedir que fossem enganados quanto à natureza da transgressão, para salvá-los de cometer pecado, e de sofrerem sua pena. {PP 16.1}

Aquele que governa no Céu é O que vê o fim desde o princípio — o Ser perante o qual os mistérios do passado e do futuro estão igualmente expostos, e que, para além da miséria, trevas e ruína que o pecado acarretou, contempla o cumprimento de Seus propósitos de amor e bênçãos. Se bem que “nuvens e obscuridade estão ao redor dEle, justiça e juízo são a base de Seu trono”. Salmos 97:2. E isto os habitantes do Universo, tanto fiéis como infieis, compreenderão um dia. “Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os Seus caminhos juízo são; Deus é a verdade, e não há nEle injustiça: justo e reto é”. Deuteronômio 32:4. {PP 16.2}

"Depois de minar a fé na Bíblia, Satanás encaminha os homens a outras fontes em busca de luz e poder. Assim se insinua ele. Os que se desviam dos claros ensinamentos da Escritura, e do poder convincente do Espírito Santo de Deus, estão convidando o **domínio dos demônios**. A crítica e as especulações concernentes às Escrituras, têm aberto o caminho **ao espiritismo** [*no original, “*espiritualismo*”] e à teosofia — essas formas modernas do **antigo paganismo** — para conseguir firmar-se mesmo nas professas igrejas de nosso Senhor Jesus Cristo. {Ev 591.4}

"O espiritismo está prestes a cativar o mundo. [*o texto foi traduzido errado, EGW diz que "*o espiritualismo está prestes a levar o mundo cativo*"] Muitos há que julgam ser o espiritismo mantido por truques e imposturas, mas isto está longe da verdade. Um poder sobre-humano está operando de várias maneiras, **e poucos têm a idéia do que será a manifestação do espiritismo no futuro**. O fundamento do êxito do espiritismo foi posto nas afirmações feitas dos púlpitos de nossa terra. Os ministros têm proclamado como doutrinas bíblicas falsidades originadas no arquienganador. {Ev 602.4}

Donald Trump

Discurso inaugural de Donald Trump 20 de janeiro de 2017

... Nós, os cidadãos da América, estamos agora unidos em um grande esforço nacional para construir nosso país e restaurar sua promessa para todo o nosso povo.

... 20 de janeiro de 2017 será lembrado como dia em que o povo se tornou o comandante desta nação novamente.

... Vocês vieram aos milhões para se tornar parte de **um movimento histórico**, do tipo que o mundo nunca viu antes. Ao centro deste **movimento** está uma convicção crucial de que uma nação existe para servir aos seus cidadãos.

... Nós reunidos aqui hoje estamos emitindo **um novo decreto** a ser ouvido em todas as cidades, em todas as **capitais estrangeiras** e **em todos os corredores do poder**. Deste dia em diante, uma nova visão vai governar nossa terra. Deste dia em diante, vai ser **só a América primeiro, a América primeiro**.

Todas as decisões sobre comércio, sobre taxas, sobre imigração, sobre relações exteriores serão feitas para beneficiar os trabalhadores americanos e as famílias

americanas. Devemos proteger nossas fronteiras das devastações dos outros países fazendo nossos produtos, roubando nossas empresas e destruindo nossos empregos. A proteção vai levar a grande prosperidade e força. ...

... Vamos seguir duas regras simples: Comprar [produtos] americanos e contratar americanos. Vamos procurar amizade e boa vontade com as nações do mundo - mas vamos fazer isso com o entendimento de que é o direito de todas as nações colocar seus próprios interesses em primeiro lugar. **Nós não buscamos impor nossa maneira de viver sobre ninguém, mas, em vez disso, deixar que ela brilhe como um exemplo. Nós iremos brilhar para todos seguirem.** Nós brilharemos para que todos sigam. Nós vamos reforçar alianças antigas e formar novas - e **unir o mundo civilizado contra o terrorismo radical islâmico, que vamos erradicar completamente da face da Terra.**

... A Bíblia nos diz "quão bom e agradável é quando o povo de Deus vive junto em unidade".

... Quando a América está unida, a América é totalmente invencível. Não deve haver medo. **Estamos protegidos e sempre estaremos protegidos. Seremos protegidos pelos grandes homens e mulheres de nossas forças armadas e da aplicação da lei. E mais importante, sempre seremos protegidos por Deus.**

... **Agora chega a hora da ação.** Não permitam que ninguém diga a vocês que isso não pode ser feita. Nenhum desafio pode equivaler ao coração, e à luta e ao espírito da América. Não iremos falhar. Nosso país irá crescer e prosperar novamente.

Estamos perante o nascimento de **um novo milênio**, prontos para destravar os mistérios do espaço, **para libertar a terra das misérias da doença, e controlar as energias, indústrias e tecnologias de amanhã.** Um novo orgulho nacional irá nos agitar, elevar nossas vistas e curar nossas divisões. Estamos perante o nascimento de um novo milênio, prontos para desbloquear os mistérios do espaço, para libertar a terra das misérias da doença, e controlar as energias, indústrias e tecnologias de amanhã. Um novo orgulho nacional irá nos agitar, elevar nossas vistas e curar nossas divisões. ...

...Juntos iremos fazer a América **forte** novamente. Faremos a América **rica** novamente. Faremos a América **orgulhosa** novamente. Faremos a América **segura** novamente. E, sim, juntos iremos fazer a América **grande** novamente.

Obrigado. Deus abençoe vocês. E Deus abençoe a América. Obrigado. Deus abençoe a América

"As igrejas de nosso tempo estão procurando o engrandecimento mundano, e acham-se tão pouco dispostas a discernir a luz das profecias e aceitar as evidências de seu cumprimento, as quais revelam que Cristo virá em breve, como sucedeu com os judeus no tocante a Seu primeiro aparecimento. Eles aguardavam o reinado temporal e triunfante do Messias em Jerusalém. Cristãos professos de nosso tempo estão esperando **a prosperidade temporal** da igreja, na conversão do mundo e na posse do **milênio temporal.** — The Review and Herald, 24 de Dezembro de 1872. {Ma 4.7}

"E então o grande enganador persuadirá os homens de que os que servem a Deus estão motivando esses males. A classe que provocou o descontentamento do Céu atribuirá todas as suas inquietações àqueles cuja obediência aos mandamentos de Deus é perpétua reprovação aos transgressores. "E então o grande enganador persuadirá os homens de que os que servem a Deus estão motivando esses males. A classe que provocou o descontentamento do Céu atribuirá todas as suas inquietações

àqueles cuja obediência aos mandamentos de Deus é perpétua reprovação aos transgressores. Declarar-se-á que os homens estão ofendendo a Deus pela violação do descanso dominical; que este pecado acarretou calamidades que não cessarão antes que a observância do domingo seja estritamente imposta; e que os que apresentam os requisitos do quarto mandamento, destruindo assim a reverência pelo domingo, são perturbadores do povo, impedindo a sua **restauração** ao favor divino e à **prosperidade temporal**. {GC 590.1} {GC 296.1}

Anjo de luz

"Assim será na grande batalha final do conflito entre a justiça e o pecado. Ao passo que nova vida e luz e poder descem do alto sobre os discípulos de Cristo, uma vida nova está brotando de baixo, e revigorando os instrumentos de Satanás. A intensidade se está apoderando de todo elemento terrestre. Com uma sutileza adquirida através de séculos de conflito, o príncipe do mal opera disfarçadamente. **Aparece vestido como anjo de luz**, e multidões estão "dando ouvidos a **espíritos enganadores**, e a **doutrinas** de demônios". 1 Timóteo 4:1. {DTN, 173.3}

Não Só

"Quando Jesus esteve na Terra, Satanás levou as pessoas a rejeitarem o Filho de Deus e escolherem Barrabás, que no caráter representava a Satanás, o deus deste mundo. O Senhor Jesus Cristo veio para disputar a usurpação de Satanás nos reinos do mundo. O conflito ainda não terminou, e ao nos aproximarmos do fim do tempo, a batalha se torna mais intensa. Ao aproximar-se o segundo aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, instrumentos satânicos são movidos de baixo. **Não só** aparecerá Satanás **como ser humano**, mas **personificará a Jesus Cristo**, e o mundo que rejeitou a verdade o receberá como o Senhor dos senhores e Rei dos reis. {CT, 300.6}

O Decreto Dominical — Personificando Cristo

"Como **ato culminante** [*no original, "crowning act] no grande drama do engano, o **próprio Satanás personificará Cristo**. A igreja tem há muito tempo professado considerar o advento do Salvador como a realização de suas esperanças. Assim, o grande enganador fará parecer que Cristo veio. Em várias partes da Terra, Satanás se manifestará entre os homens como um ser majestoso, com brilho deslumbrante, assemelhando-se à descrição do Filho de Deus dada por João no Apocalipse Apocalipse 1:13-15." {GC 624.2}

Guerra Civil

"Na Índia, China, Rússia, e cidades da América, **milhares de homens e mulheres estão morrendo de fome**. Os homens de dinheiro, porque eles tem o poder, controlam o mercado. Eles compram a baixas taxas tudo o que eles podem obter, e então vendem a alto e aumentados preços. Isso significa fome para as classes mais pobres, e irá resultar em **guerra civil**. Haverá um tempo de angústia tal qual nunca houve desde que existe nação. 'E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro.' . . . Muitos serão

purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão.' {5MR 305.4}

Sinais e Cercos

“Por quarenta anos, Jeremias devia estar diante da nação como testemunha da verdade e da justiça.” {PR 207.3}

"Durante quase quarenta anos depois que a condenação de Jerusalém fora pronunciada por Cristo mesmo, retardou o Senhor os Seus juízos sobre a cidade e nação. Maravilhosa foi a longanimidade de Deus para com os que Lhe rejeitaram o evangelho e assassinaram o Filho. A parábola da árvore infrutífera representava o trato de Deus para com a nação judaica. Fora dada a ordem: “Corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente?” Lucas 13:7. Mas a misericórdia divina poupou-a ainda um pouco de tempo. Muitos havia ainda entre os judeus que eram ignorantes quanto ao caráter e obra de Cristo. E os filhos não haviam gozado das oportunidades nem recebido a luz que seus pais tinham desprezado. Mediante a pregação dos apóstolos e de seus cooperadores, Deus faria com que a luz resplandecesse sobre eles; ser-lhes-ia permitido ver como a profecia se cumprira, não somente no nascimento e vida de Cristo, mas também em Sua morte e ressurreição. Os filhos não foram condenados pelos pecados dos pais; quando, porém, conhecedores de toda a luz dada a seus pais, os filhos rejeitaram mesmo a que lhes fora concedida a mais, tornaram-se participantes dos pecados daqueles e encheram a medida de sua iniquidade. {GC 27.3} . . .

"Todas as predições feitas por Cristo relativas à destruição de Jerusalém cumpriram-se à letra. Os judeus experimentaram a verdade de Suas palavras de advertência: “Com a medida com que tiverdes medido, vos hão de medir a vós.” Mateus 7:2. {GC 29.2}

"**Apareceram sinais e prodígios**, prenunciando desastre e condenação. Ao meio da noite, uma luz sobrenatural resplandeceu sobre o templo e o altar. Sobre as nuvens, ao pôr-do-sol, desenhavam-se carros e homens de guerra reunindo-se para a batalha. Os sacerdotes que ministravam à noite no santuário, aterrorizavam-se com sons misteriosos; a terra tremia e ouvia-se multidão de vozes a clamar: “Partamos daqui!” A grande porta oriental, tão pesada que dificilmente podia ser fechada por uns vinte homens, e que se achava segura por imensas barras de ferro fixas profundamente no pavimento de pedra sólida, **abriu-se à meia-noite**, independente de qualquer agente visível. — História dos Judeus, de Milman, livro 13. {GC 29.3}

"**Durante sete anos** um homem esteve a subir e descer as ruas de Jerusalém, declarando as desgraças que deveriam sobrevir à cidade. De dia e de noite cantava ele funebremente: “Uma voz do Oriente, uma voz do Ocidente, uma voz dos quatro ventos! uma voz contra Jerusalém e contra o templo! uma voz contra os noivos e as noivas! uma voz contra o povo!” — Ibidem. Este ser estranho foi preso e açoitado, mas nenhuma queixa lhe escapou dos lábios. Aos insultos e maus-tratos respondia somente: “Ai! ai de Jerusalém!” “Ai! ai dos habitantes dela!” Seu clamor de aviso não cessou senão quando foi morto **no cerco** que havia predito. {GC 30.1}

"Nenhum cristão pereceu na destruição de Jerusalém. Cristo fizera a Seus discípulos o aviso, e todos os que creram em Suas palavras aguardaram o sinal prometido. “Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos”, disse Jesus, “sabei que é chegada a sua desolação. Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, saiam.” Lucas 21:20, 21. **Depois que os romanos, sob Céstio**, cercaram a cidade, **inesperadamente abandonaram o cerco** quando tudo parecia favorável a um ataque imediato. Os sitiados, perdendo a esperança de poder resistir, estavam a ponto de se entregar, quando o general romano retirou suas forças

sem a mínima razão aparente. Entretanto, a misericordiosa providência de Deus estava dirigindo os acontecimentos para o bem de Seu próprio povo. **O sinal prometido forado aos cristãos expectantes**, e agora se proporcionou a todos oportunidade para obedecer ao aviso do Salvador. Os acontecimentos foram encaminhados de tal maneira que nem judeus nem romanos impediriam a fuga dos cristãos. Com a retirada de Céstio, os judeus, fazendo uma surtida de Jerusalém, foram ao encalço de seu exército que se afastava; e, enquanto ambas as forças estavam assim completamente empenhadas em luta, os cristãos tiveram ensejo de deixar a cidade. Nesta ocasião o território também se havia desembaraçado de inimigos que poderiam ter-se esforçado para lhes interceptar a passagem. **Na ocasião do cerco** os judeus estavam reunidos em Jerusalém para celebrar **a festa dos Tabernáculos**, e assim os cristãos em todo o país puderam escapar sem ser molestados. Imediatamente fugiram para um lugar de segurança — a cidade de Pela, na terra de Peréia, além do Jordão. {GC 30.2}

"As forças judaicas, perseguindo a Céstio e seu exército, caíram sobre sua retaguarda com tal ferocidade que o ameaçaram de destruição total. Foi com grande dificuldade que os romanos conseguiram efetuar a retirada. Os judeus escaparam quase sem perdas, e com seus despojos **voltaram em triunfo para Jerusalém**. No entanto este êxito aparente apenas lhes acarretou males. Inspirou-lhes aquele espírito de pertinaz resistência aos romanos, que celeremente trouxe indescritível desgraça sobre a cidade sentenciada. {GC 31.1}

"Terríveis foram as calamidades que caíram sobre Jerusalém quando o cerco foi reassumido por **Tito**. A cidade foi assaltada **na ocasião da Páscoa**, quando milhões de judeus estavam reunidos dentro de seus muros." {GC 31.2}

Céstio e Tito

Seis Meses

Levítico 23:34; 25:3

1260 Dias

"Foi durante a Festa dos **Tabernáculos**, no ano 66 a. C., que Céstio Galo veio para atacar Jerusalém. (As datas são tão precisas que nós podemos assinalar exatamente as várias transações em seus próprios dias no calendário Juliano). . .

"Foi no ano 70, e **na Páscoa** (13 de Abril), quando multidões de Judeus de todas as partes do mundo estavam ajuntadas em Jerusalém para a festa, e **precisamente três anos e meios judaicos desde a Festa dos Tabernáculos em que Céstio veio, que Tito e os exércitos romanos chegaram ante Jerusalém**.— Chronology of the Holy Scriptures, Henry Browne, M. A., pp. 387, 388. London: John W. Parker, 1844." Handbook for Bible Students, 291.

Cercos

Os Terríveis Cercos

Por **quarenta anos, Jeremias devia estar diante da nação como testemunha da verdade e da justiça**. Num tempo de apostasia sem paralelo, devia ele exemplificar na vida e no caráter a adoração do verdadeiro Deus. Durante **o terrível cerco de**

Jerusalém, ele seria o **porta-voz** de Jeová. **Prediria** a queda da casa de Davi, e a destruição do belo templo construído por Salomão. E quando aprisionado por causa de suas destemidas afirmações, **devia ainda falar contra o pecado nos altos**. Desprezado, odiado, rejeitado dos homens, havia ele de finalmente testemunhar o cumprimento literal de suas próprias profecias de iminente condenação, e partilhar da tristeza e dor que se seguiriam à destruição da cidade condenada. {PR 207.3}

Três Cercos

"Dentro de breves anos, o rei de Babilônia seria usado como instrumento da ira de Deus sobre o impenitente Judá. Uma e outra vez Jerusalém seria atacada e invadida pelos exércitos sitiando de Nabucodonosor. Grupo após grupo — de início uns poucos apenas, porém mais tarde milhares e dezenas de milhares — seriam levados cativos para a terra de Sinear para ali viverem em forçado exílio. **Jeoquim, Joaquim, Zedequias** — todos esses reis judeus se tornariam por seu turno vassalos do governador de Babilônia, e todos por sua vez se rebelariam. Castigos cada vez mais severos seriam infligidos à nação rebelde, **até que afinal toda a terra se tornasse uma desolação; Jerusalém seria devastada e queimada com fogo, o templo que Salomão construíra seria destruído**, e o reino de Judá cairia, jamais voltando a ocupar sua anterior posição entre as nações da Terra. {PR 215.2}

"A primeira e a segunda mensagens foram dadas em 1843 e 1844, e encontramos agora sob a proclamação da terceira; mas todas as três mensagens devem ainda ser proclamadas. É simplesmente tão essencial agora como antes que elas sejam repetidas aos que estão buscando a verdade. Pela **pena** e pela **palavra** devemos fazer soar a proclamação, **mostrando-lhes a ordem, e a aplicação das profecias que nos trazem à mensagem do terceiro anjo**. Não pode haver terceira sem primeira e segunda. Estas mensagens devemos dar ao mundo em publicações, em discursos, **mostrando em termos** [no original se lia "nas linhas"] **de história profética as coisas que aconteceram e as que hão de acontecer**." Mensagens Escolhidas, volume 2, 104-105.

27 de Julho

"Tinham sobre si rei, que é o anjo do abismo, cujo nome é . . . Destruidor.' Esse caráter deve em verdade ser atribuído aos califas árabes, que dirigiram os exércitos por tantos anos após a morte de Maomé; mas isso é especialmente aplicável a **Otman**, o fundador do Império Otomano. Essa, **a primeira tentativa de centralização do governo** foi o produto das doutrinas de Maomé. 'Otman,' dizem os historiadores, 'possuiu, e talvez ultrapassou, as ordinárias virtudes de um soldado; e as circunstâncias de tema e lugar eram propícias para sua independência e sucesso.' O fim do décimo terceiro século estava próximo. As Cruzadas impulsionaram a Europa contra os Turcos da maneira mais imprudente. Constantinopla teve numerosos imperadores, mas o governo grego se tornou fraco, e o tempo de sua destruição estava sorratamente se aproximando. **Foi em 27 de Julho a. C., 1299**,' diz Gibbon, 'que Otman primeiro invadiu o território da Nicomédia; e a singular precisão da data parece desvendar algum previsão do rápido e destrutivo crescimento do monstro.' Uma previsão mais do que humana registrou essa data com tal determinação. Ao profeta em Patmos, foi revelado que 'seu poder era para danificar os homens por cinco meses.'

"Cinco meses proféticos é o equivalente a cento e cinquenta anos literais, um dia equivalendo a um ano, e contando trinta dias para o mês. Desde que o exato dia para o começo desse poder é dado, a expiração dos cinco meses deve ser contada ao dia. Ele termina em **27 de Julho, 1449**, São essas datas que capacitam ao estudante das

trombetas a localizarem os eventos que ocorrem sob cada trombeta. Essas datas são 'pregos em um lugar seguro' para ambos o primeiro e segundo ai. . . .

"A morte de Amurath em 1451, e a sucessão de **Maomé II**, um astuto homem cheio de ambição e inquieto de restrição, não retardou a conquista. O projeto número um de Maomé era capturar Constantinopla. 'Paz estava em seus lábios, mas havia guerra no seu coração,' e toda energia foi inclinada ao cumprimento de seu desígnio. **À meia-noite ele uma vez saiu de sua cama**, e exigiu a imediata presença de seu primeiro vizier [nota do tradutor: conselheiro ou ministro] O homem veio tremendo, temendo a descoberta de algum crime anterior. Ele fez sua oferta ao sultão, mas foi encontrado com as palavras, 'Eu peço um presente muito mais valioso e importante, — Constantinopla.' Maomé II testou a lealdade de seus soldados, avisou seus ministros contra as propinas dos romanos, estudou a arte da guerra e o uso de armas de fogo. **Ele contratou os serviços de um fundidor de canhões**, que prometeu armas que poderiam abater as muralhas da cidade. **Em Abril, 1453**, o memorável cerco foi formado." Stephen Haskell, The Story of the Seer of Patmos, 171-174.

Sinais

"**O sinal prometido fora dado aos cristãos expectantes**, e agora se proporcionou a todos oportunidade para obedecer ao aviso do Salvador. {GC 30.2}

Um Sinal

Mateus 24:15-22 (lugar santo); Marcos 13:14-20 (onde não deve estar); Lucas 21:20,24 (cercada de exércitos)

" Cristo apresentou diante deles um esboço dos importantes acontecimentos a ocorrerem antes do final do tempo. Suas palavras não foram então completamente entendidas; mas a significação ser-lhes-ia revelada quando Seu povo necessitasse da instrução nelas dada. A profecia que Ele proferiu era dupla em seu sentido: ao mesmo tempo em que prefigurava a destruição de Jerusalém, representava **igualmente** os terrores do último grande dia. {GC 25.3}

A Destruição Final

"Em sua resposta, Jesus não tomou separadamente a destruição de Jerusalém e do último grande dia de sua vinda. Ele mesclou a descrição desses dois eventos. Quando ele falou da destruição de Jerusalém, suas palavras se referiam **também** à destruição final que irá tomar lugar quando **o Senhor se levantar de seu lugar para punir o mundo por sua iniquidade**. Todo o capítulo em que estão registradas as palavras de Cristo em relação a isso, é uma advertência a todos que vivem durante as últimas cenas da história da terra." Review and Herald, December 13, 1898.

Decreto Dominical Universal

"Em tempo algum esta mensagem se aplicou com maior força do que hoje. Mais e mais o mundo despreza as reivindicações divinas. Os homens têm-se tornado ousados na transgressão. A maldade dos habitantes do mundo já quase encheu a medida da sua iniquidade. A Terra já quase chegou ao ponto em que Deus há de permitir ao destruidor operar nela segundo sua vontade. A substituição da lei de Deus pelas dos homens, a exaltação, por autoridade meramente humana, do domingo, em lugar do sábado bíblico, é o derradeiro ato do drama. **Quando essa substituição se**

tornar universal, Deus Se revelará. Ele Se erguerá em Sua majestade para sacudir terrivelmente a Terra. Sairá de Seu lugar para punir os habitantes do mundo por sua iniquidade, e a Terra descobrirá seu sangue, e não mais esconderá seus mortos. {T7 141.1}

A Abominação da Desolação: A 'Hora' Temida

"Jesus declarou aos discípulos que O escutavam, os juízos que deveriam cair sobre o apóstata Israel, e especialmente o castigo retribuidor que lhe sobreviria por sua rejeição e crucifixão do Messias. **Sinais** inequívocos precederiam a terrível culminação. **A hora temida viria súbita e celeremente.** E o Salvador advertiu a Seus seguidores: "Quando pois virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, entenda*), então os que estiverem na Judéia fujam para os montes." Mateus 24:15, 16; Lucas 21:20. **Quando os símbolos idolátricos dos romanos fossem erguidos em terra santa**, a qual ia um pouco além dos muros da cidade, então os seguidores de Cristo deveriam achar segurança na fuga. Quando fosse visto o sinal de aviso, os que desejavam escapar não deveriam demorar-se. Por toda a terra da Judéia, bem como em Jerusalém mesmo, **o sinal para a fuga deveria ser imediatamente obedecido.** Aquele que acaso estivesse no telhado, não deveria descer à casa, mesmo para salvar os tesouros mais valiosos. Os que estivessem trabalhando nos campos ou nos vinhedos, não deveriam tomar tempo para voltar a fim de apanhar a roupa exterior, posta de lado enquanto estavam a labutar no calor do dia. Não deveriam hesitar um instante, para que não fossem apanhados pela destruição geral. {GC 25.4}

Que Falou o Profeta Daniel

'As palavras de Paulo não deviam ser mal-interpretadas. Não pretendiam ensinar que ele, por especial revelação, tivesse advertido os **tessalonicenses** da imediata vinda de Cristo. Tal posição causaria confusão de fé; pois o desapontamento geralmente leva à incredulidade. O apóstolo, pois, advertia os irmãos a não receberem tal mensagem como vinda de sua parte; e prosseguia dando ênfase ao fato de que o poder papal, tão claramente descrito pelo profeta Daniel, devia ainda levantar-se, e fazer guerra contra o povo de Deus. Até que esse poder tivesse realizado sua obra mortal e blasfema, seria inútil a igreja esperar pela vinda do Senhor. O apóstolo, pois, advertia os irmãos a não receberem tal mensagem como vinda de sua parte; e prosseguia dando ênfase ao fato de que o poder papal, **tão claramente descrito pelo profeta Daniel**, devia ainda **levantar-se, e fazer guerra contra o povo de Deus.** Até que esse poder tivesse realizado sua obra mortal e blasfema, seria inútil a igreja esperar pela vinda do Senhor. "Não vos lembrais", interrogava Paulo, "de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco?" 2 Tessalonicenses 2:5. {AA 147.1}

2Ts 2:3,4; Daniel 11:36

"Não há, porém, união entre o Príncipe da luz e o príncipe das trevas, e nenhuma convivência poderá haver entre os seus seguidores. Quando os cristãos consentiram em unir-se àqueles que não eram senão semiconversos do paganismo, enveredaram por caminho que levaria mais e mais longe da verdade. Satanás exultou em haver conseguido enganar tão grande número dos seguidores de Cristo. Levou então seu poder a agir de modo mais completo sobre eles, e os inspirou a perseguir aqueles que permaneceram fiéis a Deus. Ninguém compreendeu tão bem como se opor à verdadeira fé cristã como os que haviam sido seus defensores; e estes cristãos apóstatas, unindo-se aos companheiros semipagãos, dirigiram seus ataques contra os característicos mais importantes das doutrinas de Cristo. {GC 45.1}

Foi necessária uma luta desesperada por parte daqueles que desejavam ser fiéis, permanecendo firmes contra os enganos e abominações que se disfarçavam sob as vestes sacerdotais e se **introduziram na igreja**. A Escritura Sagrada não era aceita como a norma de fé. “A Palavra de Deus, como se lê, é o fundamento da nossa fé. A doutrina da liberdade religiosa era chamada heresia, sendo odiados e proscritos seus mantenedores.

Depois de longo e tenaz conflito, **os poucos fiéis decidiram-se a dissolver toda união com a igreja apóstata, caso ela ainda recusasse libertar-se da falsidade e idolatria. Viram que a separação era uma necessidade absoluta se desejavam obedecer à Palavra de Deus**. Não ousavam tolerar erros fatais a sua própria alma, e dar exemplo que pusesse em perigo a fé de seus filhos e netos. Viram que a separação era uma necessidade absoluta se desejavam obedecer à Palavra de Deus. Não ousavam tolerar erros fatais a sua própria alma, e dar exemplo que pusesse em perigo a fé de seus filhos e netos. Para assegurar a paz e a unidade, estavam prontos a fazer qualquer concessão coerente com a fidelidade para com Deus, mas acharam que mesmo a paz seria comprada demasiado caro com sacrifício dos princípios. **Se a unidade só se pudesse conseguir comprometendo a verdade e a justiça, seria preferível que prevalecessem as diferenças e as conseqüentes lutas** [*no original, “and even war”]. {GC 45.3}

Bom seria à igreja e ao mundo se os princípios que atuavam naquelas almas inabaláveis revivessem no coração do professo povo de Deus. Há alarmante indiferença em relação às doutrinas que são as colunas da fé cristã. Ganha terreno a opinião de que, em última análise, não são de importância vital. Esta degenerescência está fortalecendo as mãos dos agentes de Satanás, de modo que falsas teorias e enganos fatais, que os fiéis dos séculos passados expunham e combatiam com riscos da própria vida, são hoje considerados com favor por milhares que pretendem ser seguidores de Cristo. {GC 46.1}

Quarenta e cinco

*Bem-aventurado o que espera e **chega** até mil trezentos e trinta e cinco dias. Daniel 12:12*

H5060—Uma raiz primitiva; propriamente **tocar**, isso é, colocar a mão sobre (por qualquer propósito; eufemisticamente, dormir com uma mulher); por implicação alcançar (figurativamente chegar, adquirir).

Isaías 30:18; Habacuque 2:3.

Começo das Nações Unidas

- Após 1940 - 1945 (Segunda Guerra Mundial)

1945 - Presidente Harry S. Truman 33º Presidente dos EUA

- Inauguração em 12 de Abril 1945 (após a morte de Franklin D. Roosevelt no mesmo dia)
- Bombas atômicas em 6 e 9 de Agosto de 1945;
- 120 dias após sua inauguração

Presidentes da Igreja Adventista do Sétimo dia

16º	Robert H. Pierson	1966 - 1979	† 21 de Janeiro 1989
17º	Neal C. Wilson	1979 - 1990	† December 14 th 2010
18º	Robert S. Folkenberg	1990 – 1999	† 24 de Dezembro de 2015
19º	Jan Paulsen	1999 – 2010	
20º	Ted. N. C. Wilson	2010 - presente	

Saí das Cidades

Saí das Cidades

“**Saí das cidades, saí das cidades!**” esta é a mensagem do Senhor que me foi dada. Virão terremotos, virão enchentes, e **não nos devemos estabelecer nas ímpias cidades**, onde o inimigo é servido de todas as formas, e onde, com tanta freqüência o Senhor é esquecido. O Senhor deseja que tenhamos uma visão clara. Devemos ser prontos em discernir o perigo que significaria o estabelecimento de instituições nessas ímpias cidades. Devemos elaborar sábios planos para advertir as cidades, e ao mesmo tempo morar onde possamos proteger nossos filhos e a nós mesmos das influências contaminadoras e corruptoras que, nelas, tanto prevalecem. — Life Sketches of Ellen G. White, 409, 410 (1906). {VC 45.4}

Uniões trabalhistas

"Em razão de **monopólios, sindicatos e greves**, as condições da vida nas cidades estão-se tornando cada vez mais difíceis. Sérias aflições encontram-se perante nós; e sair das cidades tornar-se-á uma necessidade para muitas famílias. {VC 10.4}

“...Mas dentro em breve haverá tal luta e confusão nas cidades, que **os que as quiserem abandonar não o poderão fazer**. Devemos estar preparando-nos para esses acontecimentos. Essa é a luz que me é dada. — The General Conference Bulletin, 6 de Abril de 1903 {VC 16.4}

"Não era desígnio de Deus que o povo se aglomerasse nas cidades, se apinhasse em cortiços. Ele pôs, no princípio, nossos primeiros pais entre os belos quadros e sons em que se deseja que nos regozijemos ainda hoje. The more nearly we come into harmony with God's original plan, the more favorable will be our position to secure health of body, and mind, and soul.—The Ministry of Healing, 363-365 (1905). {CL 6.5}

“Oh, se o povo de Deus tivesse o senso da destruição iminente de milhares de cidades, agora quase entregues à idolatria!... — The Review and Herald, 10 de Setembro de 1903.{VC 13.3}

“De acordo com a luz que me foi dada, **insisto com o povo para que saia dos grandes centros populosos**. Nossas cidades estão se tornando cada vez mais ímpias, e cada vez mais se torna evidente que os que desnecessariamente nelas permanecem, fazem-no pondo em perigo a salvação de sua alma. Manuscrito 115, 1907. {VC 14.3}

Bem depressa se aproxima o tempo em que o poder controlador dos **Sindicatos** será muito opressivo. **Repetidas vezes tem o Senhor dado instruções de que nosso povo deve tirar suas famílias das cidades para o campo**, onde poderão cultivar seu próprio mantimento; pois no futuro o problema de comprar e vender será bem sério. Devemos começar, agora, a atender às instruções que amiúde nos têm sido dadas: “Saí das cidades para as zonas rurais, onde as casas não são aglomeradas, e onde estareis livres da interferência dos inimigos.” — Carta 5, 1904. {VC 15.1}

"**Os sindicatos** serão um dos instrumentos que trarão sobre a Terra um tempo de angústia tal como nunca houve desde o princípio do mundo. — Carta 200, 1903. {VC 16.1}

“**Os sindicatos e confederações** do mundo são uma armadilha. Conservai-vos fora, e longe deles, irmãos. Nada tendes a ver com eles. Por causa dessas uniões e confederações, logo será muito difícil nossas instituições levarem avante seu trabalho nas cidades. **Minha advertência é: Conservai-vos fora das cidades. ... Educai nosso povo a sair das cidades para o campo**, onde possam obter um pequeno pedaço de terra, e fazer um lar para si e para seus filhos.... {VC 16.3}

“**Não há uma família em cem que melhore física, mental ou espiritualmente por estar residindo na cidade.** Fé, amor, esperança, felicidade, podem-se obter com muito mais facilidade em lugares retirados, onde há campos, montanhas, e árvores. Levai vossos filhos para longe das atrações e sons da cidade, longe do ruído dos bondes e dos carros, e sua mente se tornará mais saudável. Verificar-se-á ser mais fácil inculcar-lhes no coração a verdade da Palavra de Deus. — Manuscrito 76, 1905. {VC 20.2}

"Enviai os filhos para escolas situadas na cidade onde todo aspecto de tentações está à espera para atraí-los e desmoralizá-los, **e a tarefa de edificar o caráter será dez vezes mais árdua** para os pais e os filhos. — Fundamentos da Educação Cristã, 326. {VC 20.3}

Marco Barrios

Daniel 11

	Ano	Primeira Aplicação	Ano	Segunda Aplicação
	AC	MEDO-PERSIA		
1	539, 537	Primeiro ano de Dario o Medo (539) - Queda de Babilônia Terceiro ano de Ciro (537) Dn 10:1 - Primeiro Decreto		
2		Cambises II, Falso Smerdis, Dario I Histapes, Xerxes I		
		GRECIA		
3	336 - 323	Alexandre III o Grande (Magno)		
4	323	Morte de Alexandre o Grande		
4	323 - 300	4 diádocos terminam dividindo o reino Alexandrino em quatro partes: Seleuco (Leste) Ptolomeu (S) Cassandro (O) Lisimaco (N)		
4	301	Rei do Sul = Ptolomeu I Sotero . Fundador da dinastia Ptolemaica/Lágida Sepultamento do corpo de Alexandre em Menfis. Fundação do Museion e da Biblioteca de Alexandria 285 entrega seu reino a seu segundo filho		
5	305 - 285	“Um dos seus príncipes [de Alexandre]” = Seleuco Nicator = Rei do Norte Reinou sem ameaça depois da Batalha de Ipsos (301 a.C) sobre a maior parte do reino dividido: do território de Babilônia até Índia. Assassinado por Ptolomeu Cerauno, filho de Ptolomeu I		
5	305 - 281	Seu filho Antioco I Sotero desde 294 co-reinante com seu pai. Devido a morte de seu pai, o reino foi atacado por Ptolomeu II - para ele, perdeu Damasco. Logo os dois entram em paz (280 em diante). Também foi atacado pelos Celtas. Na Batalha dos Elefantes (275), estes foram freiados em seu intento de invadir a Ásia e ficaram em Galácia (Anatólia). Na primeira Guerra Síria (274-271) contra Ptolomeu II perde partes da Ásia Menor na costa. Pouco depois morre.		

6	281 - 261	Ptolomeu II Filadelfo Se casa com sua irmã Arsione e ela chega a governar o reino. Ele manda traduzir as Sagradas Escrituras do hebreu ao grego: a Septuaginta (250 a.C). Grande patrocinador da ciência e das artes.		
6	285 - 246	Antíoco II Teos Perdeu grandes extensões de seu reino e o controle do mar Mediterrâneo a Ptolomeu II.		
6	261 - 246	Aliança ao fim de anos. A aliança era para fazer paz entre o RS e o RN, e produziu o fim da soberania do RN em 246.		
6	252	Para fazer paz, Antíoco II aceitou se separar de sua esposa Laodice II e casar-se com Berenice Sira , a filha do rei Ptolomeu II. O contrato incluía o divórcio de Laodice, os direitos sucessórios para os filhos de Berenice, em troca de Síria Meridional.		
6	261	“não reterá a força do seu braço” significa que Berenice não pode manter seus interesses e poder com Antíoco porque ele logo trouxe de volta a sua primeira mulher - depois da morte de Ptolomeu II.		
6		Laodice logo envenena a seu esposo e também a Berenice, junto com seus filhos e empregados trazidos do Egito.		
6		O “renovo das raízes dela” era Ptolomeu III Evergetes - irmão de Berenice. Ele levanta um exército para vingar sua irmã e invade o terreno de Seleuco Calínico (filho de Laodice e co-reinante com ela).		
7	246	Terceira Guerra Síria Conquistando Seleucia (capital do reino, porto de Antioquia) “entrou na fortaleza”.		
7		Ptolomeu saqueia Síria e Mesopotâmia - de acordo com Polyaeus, conquistou grandes partes do território - até Índia - sem batalha. Sua destruição no império Seleucida causará o colapso no momento do contato com os Romanos (Durant, 680)		
8		Voltando ao Egito tomou consigo 40.000 talentos de prata, 2500 imagens douradas e outras coisas preciosas. Entre as imagens estavam algumas que Cambises havia levado para Pérsia.		
8		Ptolomeu III recebeu o título “Evergetes” (benfeitor) por haver devolvido os deuses egípcios do cativo.		
9		Pelas notícias de um golpe de estado Ptolomeu volta para casa.		

10		Os filhos de Seleuco Calinico Cerauno e Antíoco II Megas se esforçam em vindicar a seu pai.		
10		Seleuco foi envenenado depois de um reinado breve, conseguiu recuperar Seleucia e Síria - “virá apressadamente [h7857. γϫψ śâtap] e inundará, e passará adiante [h5674. ρϫ ‘âbar]”. “Até sua fortaleza”.		
10	219	Começa um período de paz com o rei do Sul - mas na realidade ambos os reinos se preparam para a guerra.		
10		Ptolomeu IV Filopater sucedeu a seu pai Evergetes no Egito. Para frear os avanços de Antíoco II e evitar seu ataque contra Egito, ele também armou um grande exército.		
11	222 - 203	Primeiros enfrentamentos da Quarta Guerra Síria: Antíoco III ataca possessões dos ptolomeus na Síria.		
11	221	Antíoco III reconquista Seleucia		
11	219	Batalha de Rafia Ptolomeu IV vence a Antíoco		
12	217	Antíoco: 62.000 infantaria, 6000 cavalaria, 102 elefantes Ptolomeu: 70.000 infantaria, 5000 cavalaria, 73 elefantes		
12		O “seu coração se elevará” por sua vitória e em vez de expandir e fortalecer o êxito, Ptolomeu IV se entrega a viver suas paixões em festas e sensualidades, se crê descendente de Baco, e introduz os Bacanais.		
12	217	Grande clamor do povo pela tentativa de Ptolomeu de profanar o templo e tentar entrar no Lugar Santíssimo. Pela humilhação de não conseguir entrar, Ptolomeu começa uma perseguição dos judeus no Egito e matança em Jerusalém. Massacre contra Judeus; 40.000-60.000 mortos. Ver 3 Macabeus.		
12	210 - 181	Com 5 anos Ptolomeu V Epifanes (o último dos grandes reis lágidas) sucedeu a seu pai. Ainda que em luta com rebeliões dentro de seu próprio reino, Antíoco II armou um grande exército para atacar o sul. (Para sua coroação em 196 a.C foi produzida a Pedra de Roseta - descoberta em 1799)		

13		Filipe V da Macedônia entrou em uma aliança com Antíoco III o Grande contra Ptolomeu V.		
14	205	Ptolomeu V busca a ajuda dos romanos: “os violentos dentre o teu povo” (“the robbers of thy people”) Os romanos fazem do Egito um protetorado romano. Roma se exalta (ao começo).		
		ROMA		
14	200 - 197	Os romanos declaram guerra contra Macedônia (200 a.C) e vencem os gregos finalmente na batalha de Cinoscéfalos. Em consequência Filipe entra em aliança com Roma.		
15	198	Batalha de Panium (Caesarea Philippi), general Scopas é derrotado por Antíoco III		
16	65	Pompeu (novo RN) conquista o Império Seleucida (antigo RN), e a Terra Gloriosa (Judéia). O primeiro e segundo dos 3 obstáculos de Roma são vencidos.		
17	47	Júlio César submete Egito completamente: começo do fim do RS e da Grécia. O RN conquista a última área geográfica que ainda lhe faltava.		
18	47	Fárnaces II derrotado na batalha de Zela		
19	44	Morte de César		
20	31 - 14	Augusto Otávio		
21	14 - 37	Tibério		
22	31	Morte de Jesus Cristo na cruz		
23	161	Liga entre os judeus e Roma		
24	31 - 30 - ...	Resumo da história de Roma, começando com a batalha de Áccio : Augusto vence as forças navais e terrestres de Marco Antônio e Cleópatra VII . Após o suicídio de ambos, o Egito é incorporado ao Império Romano. Fim do RS.		
25	33 - 31	Preparação para Áccio		
26	30	Morte de Antônio		
27	43	Aliança de Otávio e Antônio no triunvirato		

	AD			
28	66 - 70	Dois regressos: 1) de Áccio 2) da conquista da Judéia por Céstio (66 d.C) e Tito (70 d.C)		
29	330			
30	533	Os vândalos atacam desde Cartago - a segunda trombeta. Mudança do sujeito de Roma Imperial a Roma Papal.		
30	533	A inteligência entre o Vaticano e Justiniano . [“and have intelligence with them that forsake the holy covenant.”]		
		ROMA PAPAL		
31	496	Os Francos se convertem no braço de Roma		
31	508 - 538	Roma Imperial é tirada (como RN) e substituída por Roma Papal (um processo).		
32				
33		A perseguição e o martírio durante os 1260.		
34	siglo 16	A ajuda do protestantismo (e do Islã)		
35		Perseguição e martírio.		
36	1798	O fim dos 2520 anos em 1798. Roma se exalta a si mesma (ao final).		
37				
38				
39				
40				
41				
42				
43				
44				
45				

Parminder Biant

A Mensagem do Terceiro Anjo e o Atamento (Uma Introdução)

O Atamento - Uma Definição

{LS 422.2-3}
Após a sessão da Conferência [Geral, de 1909], Sra White encontrou-se duas vezes com membros do comitê da Conferência Geral... {LS 422.2}
Nas suas entrevistas com o Comitê da Conferência Geral, Sra White leu manuscritos tratando com alguns problemas que estavam confundindo aos irmãos . O chamado de fazer uma obra muito maior nas cidades... (LS 422.33}
{LS 424.2}
[DE UM MANUSCRITO, CUJAS PORÇÕES FORAM PUBLICADAS EM "T9, 98-99"] {LS 424.2}

Deixe nos levar em consideração a obra que deve ser feita em atar essa, a obra de fechamento da mensagem para esses últimos dias. Que Deus nos ajude a nos aproximar-dEle, e a segui-lo tão de perto que conheçamos que Sua saída, como a alva, é certa. Deixe-nos estudar para saber o que sua mensagem é para nós, e determinemos obedecê-la, para que a graça de Deus repouse sobre nós. {GCB, May 31, 1909 par. 15}

25 de Novembro, 1909 Visita a Filadélfia, Nova York, e Newark W.C. White

SEXTA DE MANHÃ, 11 DE JUNHO, SRA. E.G. WHITE ENCERROU SEU TRABALHO EM WASHINGTON, E DE TARDE FOI PARA FILADÉLFIA, PARA PASSAR O SÁBADO, ELA ESTAVA ACOMPANHADA PELA SENHORITA SARA MCENTERFER E O ESCRITOR. {RH, Nov 25, 1909 par.1}

NO ENCONTRO COM OS PRESIDENTES DA CONFERÊNCIA E MEMBROS DO COMITÊ DA CONFERÊNCIA GERAL REALIZADOS NO EDIFÍCIO DO SEMINÁRIO SEXTA DE MANHÃ, A SER.A WHITE FEZ OUTRO SINCERO APELO EM FAVOR DO TRABALHO A SER FEITO NAS GRANDES CIDADES. ELA DISSE.-- {RH, Nov 25, 1909 par. 2}

Em muitas de nossas grandes cidades a primeira e a segunda mensagem angélicas foram proclamadas durante o movimento de 1844. A vocês, como servos de Deus, **foi confiada a terceira mensagem angélica, a mensagem de atamento**, que deve preparar um povo para a vinda do nosso Rei. {RH, Nov, 25, 1909 par. 3}

Nas cidades da costa leste

Fui instruída que a mensagem deveria ser novamente pregada com poder nas cidades da costa leste dos Estados Unidos. **Em muitas dessas grandes cidades do**

leste, as mensagens do primeiro e segundo anjos foram anunciadas durante o movimento de 1844.

A nós, como servos de Deus, nos foi confiada a mensagem do terceiro anjo, a mensagem do atamento, para o preparo de um povo para a vinda do Rei.

Devemos fazer todo esforço possível para transmitir o conhecimento da verdade a todos quantos a queiram escutar; e muitos escutarão. Em todas as grandes cidades Deus tem pessoas sinceras, desejosas de saber o que é a verdade. {T9 98.1}

Devemos fazer todo esforço possível para transmitir o conhecimento da verdade a todos quantos a queiram escutar; e muitos escutarão. Em todas as grandes cidades Deus tem pessoas sinceras, desejosas de saber o que é a verdade. {T9 98.1}

O tempo é curto; o Senhor quer que tudo quanto se relaciona com a Sua obra seja posto em boa ordem. Quer que a Sua solene mensagem de advertência e convite seja proclamada por Seus mensageiros tão extensamente quanto possível. Nada que possa impedir o avanço da mensagem deverá ser tolerado em nossos planos. **“Repita a mensagem, repita a mensagem”**, foram as palavras a mim dirigidas em muitas ocasiões. **“Diga ao Meu povo que repita a mensagem nos lugares onde foi primeiramente anunciada**, onde uma igreja após outra se decidiu em favor da verdade, e o poder divino dela testificou de maneira extraordinária.” {T9 98.2}

Durante anos, os pioneiros de nossa obra lutaram contra a pobreza, expostos a numerosas privações, a fim de proporcionar à verdade posição vantajosa. Com poucos recursos, trabalharam sem descanso, e Deus lhes abençoou os humildes esforços. A mensagem foi proclamada com poder na costa leste, e dali se expandiu para o oeste, até que em muitos lugares foram criados centros de influência. Pode ser que atualmente os nossos obreiros não tenham que passar por todas as privações dos primeiros tempos. As condições mais favoráveis, porém, não devem induzir-nos a diminuir os esforços. **E agora que o Senhor nos manda proclamar novamente a mensagem com vigor na costa leste, bem como a entrar nas cidades do norte, sul, leste e oeste, não atenderemos, como um só homem, ao Seu mando? Não planejaremos para enviar mensageiros a todos esses campos e sustentá-los liberalmente? Não irão os pastores de Deus a esses centros populosos, para ali advertir as multidões? Para que servem as nossas Associações, senão para a continuação desta mesma obra?** {T9 98.3}

Um início foi empreendido no sentido de proclamar a terceira mensagem angélica na cidade de Washington, e em outras cidades do Sul e do Leste; entretanto, para que possamos corresponder à mente do Senhor, devemos planejar o avanço de uma obra sistemática, de muito maior alcance. Temos de empreender esse trabalho com uma perseverança tal, que não deixe espaço para qualquer abrandamento de nossos esforços, até que possamos contemplar a salvação de Deus. {T9 99.1}

Em Portland, Maine; em Boston e cidades circunvizinhas; em Nova Iorque e as populosas cidades à sua volta; em Filadélfia, Baltimore e Washington, **o Senhor deseja que proclamemos a mensagem do terceiro anjo** com poder. Não somos capazes de exercer esse poder por nós mesmos; podemos, contudo, escolher homens capazes e insistir em que eles transitem por essas avenidas de oportunidade, e ali proclamem a mensagem sob o poder do Espírito Santo. Devemos planejar a colocação, nesses lugares, de homens capazes, que apresentem a terceira mensagem angélica de maneira tão convincente, que encontre o caminho do coração. Homens que revelem tal capacidade, não devem ser deixados reunidos num mesmo lugar, executando um trabalho que outros poderiam realizar. {T9 99.2}

E ao falarem esses obreiros acerca da verdade e a colocarem em prática e orarem por seu progresso, Deus comoverá os corações. Ao trabalharem com todo o ardor que

Deus lhes concede, de coração humilde e inteiramente nEle confiantes, seus esforços não deixarão de produzir frutos. O empenho decidido feito com o propósito de encaminhar as pessoas para o conhecimento da verdade para este tempo, terá o apoio dos santos anjos, e muitas delas serão salvas. {T9 100.1}

MR No 291 - A Obra nas Grandes Cidades

As palavras foram ditas a mim: "Diga a Meu povo que o tempo é curto. Todo esforço agora deve ser feito para exaltar a verdade. **Nas cidades, grandes e pequenas, a mensagem deve ser proclamada. A terceira mensagem angélica** deve ser unida com a segunda mensagem angélica, e deverá ser proclamada com grande poder em nossas grandes cidades. Então será dada com alta voz a mensagem que é para preparar um povo para a vinda do Rei." ... {5MR 128.1}

A situação em todas as grandes cidades deve ser estudada, para que a verdade seja dada a todas as pessoas. Nessas grandes cidades o Senhor tem muitas almas honestas, que estão se tornando confusas com os estranhos desenvolvimentos no mundo religioso. **Existem muitos que tem estado esperando para escutar o "sonido certo" da mensagem que irá enfrentar a emergência.** Ao redor de toda a nossa terra o Senhor tem almas honestas, que estão em incerteza. As palavras foram repetidas: "Repitam as mensagens em sua ordem.

Diga a Meu povo para proclamar a mensagem, a mensagem de atamento, que é para proclamar [preparar] um povo para a vinda do Senhor

Dê ao mundo um conhecimento das mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos. **Ata a lei entre os meus discípulos.** Existem muitos que irão escutar porquê homens irão falar sob a influência do Espírito Santo. Você está vinte anos atrás; mas deixem agora ser ouvida a voz de advertência falando com a voz de certeza." {5MR 128.2}

A mensagem deve ser proclamada com habilidade santificada. A palavra do Senhor falou. Deus chama por corações e lábios santificados. As mensagens de advertências devem ser dadas nas grandes cidades, e também em aldeias e vilarejos. Os homens designados por Deus devem ser zelosos no trabalho, dispondo de nossos livros, e disseminando luz. Os artigos em nossos papéis não devem apresentar a verdade no estilo de um romance; pois isso enfraquece a impressão que deve ser feita pela mais solene verdade já cometida a mortais. Eles devem conter um claro, "Assim diz o Senhor." A mensagem deve ser repetida, e as razões bíblicas dadas, não em um estilo de romance, mas no estilo da Bíblia. Existem muitos que estão buscando pela evidência da verdadeira religião.--Letter 88, 1910. (To A.G. Daniells, September 30, 1910.)

Liberada em 17 de Fevereiro, 1972. {5MR 128.3}

Atando

Vi então o **terceiro anjo**. Disse meu anjo acompanhante: "Terrível é sua obra. Tremenda sua missão. Ele é o anjo que deve **separar o trigo do joio, e selar, ou atar, o trigo para o celeiro celestial.** Essas coisas devem absorver toda a mente, a atenção toda." {PE 118.1}

Selando

{TM 444.3a}
Se devem vir cenas como estas, tão tremendo juízo sobre o mundo culpado, onde estará o refúgio do povo de Deus? Onde estarão abrigados até que a indignação haja passado?
[Is 26:20]
...São João vê os elementos da Natureza — terremoto, tempestade, e lutas políticas — representados como sendo retidos por quatro anjos. Esses ventos estão sendo controlados, até que Deus dê a ordem para serem soltos. Nisto está a segurança da igreja de Deus. Os anjos de Deus obedecem às Suas ordens, controlando os ventos da Terra , para que não soprem sobre a Terra , nem no mar , nem nas árvores , até que os servos de Deus sejam assinalados na frente.

{TM 444.3b}
O poderoso anjo é visto subindo do Oriente (ou nascente do Sol).
[Ap 7:2] [MI 4:2]
... O mais poderoso dos anjos tem na mão o selo do Deus vivo , ou* dAquele que é o único que pode dar a vida, que pode gravar nas frentes o sinal ou inscrição, dizendo a quem será concedida a imortalidade, a vida eterna. É a voz desse mais elevado dos anjos que tem autoridade para ordenar aos quatro anjos que segurem os quatro ventos até que se realize esta obra, e até que ele ordene que os soltem.

{TM 445.2}
Esse selamento dos servos de Deus é o mesmo que foi mostrado em visão a Ezequiel...
[Ez 9:1-4]
... João também fora testemunha dessa tão assustadora revelação. Viu o mar e as ondas fugindo, e o coração dos homens desmaiando de terror...
[Lc 21:25-26]
... Contemplou a Terra sendo movida e as montanhas a serem levadas para o meio do mar (o que literalmente está acontecendo), sua água rugindo e perturbada, e as montanhas se sacudindo com a sua estuação. Foram-lhe mostradas pragas, pestilência, fome e morte, realizando sua terrível missão.

Islã restrito quatro vezes antes do FPG

Vi quatro anjos que tinham uma obra a fazer na Terra, e estavam em vias de cumpri-la. Jesus estava vestido com trajes sacerdotais. Ele olhou compassivamente para os

remanescentes, levantou então as mãos, e com voz de profunda compaixão, exclamou: **“Meu sangue, Pai, Meu sangue! Meu sangue![Meu Sangue!]”** Vi então que, de Deus que estava sentado sobre o grande trono branco, saía uma luz extraordinariamente brilhante e derramava-se em redor de Jesus. Vi, a seguir, um anjo com uma missão da parte de Jesus, voando celeremente aos quatro anjos que tinham a obra a fazer na Terra, agitando para cima e para baixo alguma coisa que tinha na mão, e clamando com grande voz: **“Segurai! Segurai! Segurai! [Segurai!]** até que os servos de Deus sejam selados na frente!” {PE 38.1}

Uma verdade a estar consolidada

{EF 219.4} Ap 7:2

Logo que o povo de Deus estiver selado na frente — não é algum selo ou marca que pode ser visto, mas **a consolidação na verdade, tanto intelectual como espiritualmente**, de modo que não possam ser abalados — **logo que o povo de Deus estiver selado** e preparado para **a sacudidura, ela ocorrerá.** — The S.D.A. Bible Commentary 4:1161.

...Na realidade, **já começou; os juízos de Deus estão sobre nossa terra**, para nos **advertir**, para que nós saibamos **o que está por vir.**

Homens em posições de responsabilidade ... Apontarão para as calamidades em terra e mar — as tempestades, as inundações, os terremotos, a destruição pelo fogo — como juízos indicadores do desprazer de Deus por não ser santificado o domingo. Essas calamidades aumentarão mais e mais, uma catástrofe seguirá de perto a outra; e os que quebrantam a lei de Deus apontarão para os poucos que observam o sábado do quarto mandamento como aqueles que trazem sobre o mundo a ira. Essa falsidade é estratégia de Satanás para apanhar os incautos. — The Southern Work, 28 de Junho de 1904. {SC 118.2}

Satanás também opera por meio dos elementos a fim de recolher sua colheita de almas desprevenidas. Estudou os segredos dos laboratórios da Natureza, e emprega todo o seu poder para dirigir os elementos tanto quanto o permite Deus... É Deus que protege as Suas criaturas, guardando-as do poder do destruidor... e o Senhor... retirará Suas bênçãos da Terra, removendo Seu cuidado protetor dos que se estão rebelando contra a Sua lei... Satanás exerce domínio sobre todos os que Deus não guarda especialmente... e levará os homens a crer que é Deus que os aflige. {GC 589.2}

Ao mesmo tempo em que aparece aos filhos dos homens como grande médico que pode curar todas as enfermidades, trará moléstias e desgraças até que cidades populosas se reduzam à ruína e desolação. Mesmo agora está ele em atividade. Nos acidentes e calamidades no mar e em terra, nos grandes incêndios, nos violentos furacões e terríveis saraivadas, nas tempestades, inundações, ciclones, ressacas e terremotos, em toda parte e sob milhares de formas, Satanás está exercendo o seu poder. Destrói a seara que está a amadurar, e seguem-se fome, angústia. Comunica ao ar infecção mortal, e milhares perecem pela pestilência. Estas visitas devem tornar-se mais e mais freqüentes e desastrosas. A destruição será tanto sobre o homem como sobre os animais. “A Terra pranteia e se murcha”, “enfraquecem os mais altos dos povos. ... Na verdade a Terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna.” Isaiás 24:4, 5. {GC 589.3}

Trigo & Joio

Mt 13:24-30

24 Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo;

25 Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se.

26 E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

27 E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio?

28 E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo?

29 Ele, porém, lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele.

30 Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei **primeiro** o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.

2Ts 2:9-11

9 A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira,

10 E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem.

11 E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira;

12 Para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.

Lc 21:21

Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, saiam; e os que nos campos não entrem nela.

Dói aos servos de Cristo ver misturados na congregação crentes falsos e verdadeiros. Anseiam fazer alguma coisa para purificar a igreja. Como os servos do pai de família, estão dispostos a arrancar o joio. Mas Cristo lhes diz: “Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer ambos juntos **até à ceifa.**” Mateus 13:29, 30. {PJ 30.5}

Cristo ensinou claramente que aqueles que perseveram em pecado declarado devem ser desligados da igreja; mas não nos confiou a tarefa de julgar o caráter e os motivos. Conhece demasiado bem nossa natureza para que nos delegasse esta obra. Se tentássemos desarraigar da igreja os que supomos serem falsos cristãos, certamente cometeríamos erro. Muitas vezes consideramos casos perdidos justamente aqueles que Cristo está atraindo a Si. Se devêssemos proceder com essas pessoas segundo nosso parecer imperfeito, extinguir-se-ia talvez sua última esperança. Muitos que se julgam cristãos serão finalmente achados em falta. Haverá muitos no Céu, os quais seus vizinhos supunham que lá não entrariam. O homem julga segundo a aparência; mas Deus vê o coração. O joio e o trigo devem crescer juntos até à ceifa; e **a colheita é o fim do tempo da graça.** {PJ 30.6}

Os 10:12
Semeai para vós em justiça,
ceifai ^{H7114} - segundo a ^{H6310} - misericórdia; (cortar) - (palavras -ditas pela boca) - (bondade)
lavrai ^{H5214} o campo de lavoura; ^{H5215} (arar) - (sua/seu) - (terra cultivável, lavoura)
porque é tempo de buscar ao Senhor, até que venha e chova a justiça sobre vós.

Lavrar = cortar fora o pecado

Jr 4:3	Jr 4:4
a) Porque assim diz o Senhor aos homens de Judá e a Jerusalém,	
b) Preparai para vós o campo de lavoura, e	a) Circuncidai-vos ao Senhor, e
c) não semeeis entre espinhos.	b) tirai os prepúcios do vosso coração,
a) Porque assim diz o Senhor aos homens de Judá e a Jerusalém,	c) ó homens de Judá e habitantes de Jerusalém,
	d) para que o meu furor não venha a sair como fogo, e arda de modo que não haja quem o apague, por causa da malícia das vossas obras.

Cl 2:13	At 7:51
E, quando vós	
estáveis mortos nos pecados,	Homens de dura cerviz,
e na incircuncisão da vossa carne	e incircuncisos de coração e ouvido,
vos vivificou juntamente com ele, perdoando-vos todas as ofensas,	vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim vós sois como vossos pais.

Amós 9:9-15
9 Porque eis que darei ordem, e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode grão no crivo, sem que caia na terra um só grão. 10 Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os que dizem: Não nos alcançará nem nos encontrará o mal. 11 Naquele dia tornarei a levantar o tabernáculo caído de Davi, e repararei as suas brechas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e o edificarei como nos dias da antigüidade;

Atos 15:16-17

16 Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído, levantá-lo-ei das suas ruínas, e tornarei a edificá-lo.

17 Para que o restante dos homens busque ao Senhor, e todos os gentios, sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas.

(Amós 9:12-15)

12 Para que possuam o restante de Edom, e todos os gentios que são chamados pelo meu nome, diz o Senhor, que faz essas coisas.

13 Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão.

14 E trarei do cativeiro meu povo Israel, e eles reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto.

15 E plantá-los-ei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o Senhor teu Deus.

Trigo e Joio cont.

{PJ 59.3}

O lançar da rede é a pregação do evangelho. Este congrega na igreja bons e maus.

Quando terminar **a missão do evangelho**,

o juízo efetuará a obra de separação.

Cristo viu que a existência de falsos irmãos na igreja motivaria que se falasse mal do caminho da verdade. O mundo difamaria o Evangelho por causa da vida incoerente de falsos profetas. Mesmo os cristãos seriam induzidos a tropeçar, ao verem que muitos que levavam o nome de Cristo não eram governados pelo Seu Espírito. Havendo tais pecadores na igreja, os homens estariam em perigo de pensar que Deus lhes desculparia os pecados. Por isso Cristo ergueu o véu do futuro e ordenou a todos que notassem que o caráter e não a posição é que decide o destino do homem.

Tanto a parábola do joio, como a da rede, claramente ensinam que não haverá um tempo em que todos os ímpios se converterão a Deus. O trigo e o joio crescem juntos até à ceifa. Os peixes bons e os ruins são puxados juntamente para a margem, para uma separação final. {PJ 60.1}

Essas parábolas ensinam que depois do Juízo não haverá graça. Quando findar a obra do evangelho, seguir-se-á imediatamente a separação de bons e maus, e o destino de cada classe será fixado para sempre. {PJ 60.2}

Is 6 pode ser colocado em 11/9 (Ap 18), e MN:

9/11 aqui:

Os serafins diante do trono estão são cheios de temor reverente em contemplar a glória de Deus que eles por nenhum instante olham para si mesmos com auto-complacência, ou em admiração por eles mesmos ou por outro... Ao verem o futuro, quando **toda a terra será cheia com sua glória** [Ap 18:1], a canção triunfante de louvor é ecoada de um para o outro em cantos melodiosos, "**Santo, santo, santo, é o Senhor**

dos Exércitos" [Is 6:3] Eles estão plenamente satisfeitos para glorificar a Deus; e em sua presença, sob seu sorriso de aprovação, eles não desejam nada mais. Em levar sua imagem, em realizar seu serviço e adorá-lo, sua maior ambição é completamente alcançada. {RH, Dec 22, 1896 par. 11}

Meio (MN) aqui:

A visão dada a Isaiás representa a condição do povo de Deus nos últimos dias. Eles são privilegiados em ver pela fé a obra que está avançando no santuário celestial. **"E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo," [Ap 11:19]** Ao olharem pela fé para dentro do santo dos santos, e verem a obra de Cristo no lugar celestial, eles percebem que **eles são um povo de lábios impuros, [Is 6:5]** --um povo cujos lábios tem com frequência falado vaidade, e cujos talentos não tem sido santificados e empregados para a glória de Deus. Bem podem eles desesperar ao contrastarem suas próprias fraquezas e indignidade com a pureza e amabilidade do glorioso caráter de Cristo. Mas **se eles, como Isaiás**, receberem a impressão que o Senhor designa que seja feita sobre seus corações, se eles humilharem suas almas perante Deus, existe esperança para eles. O arco da promessa esta acima do trono, e a obra feita para Isaiás sera realizada neles. Deus ira responder as petições vindas de um coração contrito. {RH, Dec 22, 1896 par. 12}

{RH, Dec 22, 1896 par. 13}
O objetivo dessa grande e solene obra é ajuntar os molhos
para o celeiro celestial;
pois a terra deverá ser enchida com a glória de Deus.
[Ap 18:1]
Então que ninguém fique desanimado ao ver a iniquidade prevalescente e escutar a linguagem vinda de lábios impuros. Quando os poderes das treves se colocarem em marcha contra o povo de Deus; quando Satanás convocar suas forças para o último grande conflito, e seu poder parecer ser grande e quase esmagador, a clara visão da glória divina, o alto trono e exaltado, arqueado com o arco da promessa, dará conforto, certeza, e paz.

Molhos = Trigo

Na colheita, a semente é multiplicada. Um simples grão de trigo, multiplicado por semeaduras repetidas, cobriria um país inteiro com molhos dourados. Tão dilatada poderá ser a influência de uma simples vida, ou mesmo de um simples ato. {Ed 109.2}

O fim virá mais rapidamente do que os homens esperam. O trigo será colhido e atado em molhos para o celeiro de Deus; o joio será atado em feixes para os fogos da destruição. {GC 630.2}

Cristo foi as primícias dos que dormem. Esta mesma cena, a ressurreição de Cristo dentre os mortos, fora pelos judeus celebrada em tipo. Quando amadureciam as primeiras espigas do cereal no campo, eram elas colhidas cuidadosamente; e quando o povo subia a Jerusalém, eram apresentadas ao Senhor como oferta de gratidão. O povo movia perante Deus o molho maduro, reconhecendo-O como o Senhor da seara. Depois desta cerimônia podia ser lançada a foice ao trigo, e juntada a colheita. {6BC 1092.5} {MS 115, 1897} (o mesmo texto aparece um pouco mais extenso em {ME1 305.2})

Molhos = Trigo cont...

{GC 341.4}

Foram reveladas a João cenas de profundo e palpitante interesse na experiência da igreja. Viu ele a posição, os perigos, os conflitos e o livramento final do povo de Deus.

Ele registra as mensagens finais que devem **amadurecer a seara** da Terra, sejam

- os molhos para o celeiro celeste, ou
- os feixes para os fogos da destruição.

Assuntos de vasta importância lhe foram desvendados, especialmente para a última igreja, a fim de que os que volvessem do erro para a verdade pudessem ser instruídos em relação aos perigos e conflitos que diante deles estariam. Ninguém necessita estar em trevas no que respeita àquilo que está para vir sobre a Terra.

Uma Segunda Testemunha

Os ungidos que estão diante do Senhor de toda Terra mantêm a posição uma vez outorgada a Satanás como querubim cobridor. Por intermédio dos seres santos que circundam Seu trono, o Senhor mantém constante comunicação com os habitantes da Terra. **O óleo dourado representa a graça com qual Deus mantém as lâmpadas dos crentes supridas**, para que eles não cintilem e apaguem. Não fosse por **esse óleo santo** derramado do céu **nas mensagens do Espírito de Deus**, as agências do mal teriam todo o controle sobre os homens— {RH, July 20, 1897 par. 6}

[Zc 4:12]

Deus é desonrado quando nós não recebemos as comunicações que ele nos envia. **Assim nós recusamos o azeite dourado que ele derramaria sobre nossas almas para ser comunicado àqueles que estão em trevas.** Quando o chamado chegar, **"Eis o noivo; saí ao seu encontro,"** [Mt 25:6] aqueles que não receberam o santo azeite, que não cultivaram a graça de Cristo em seus corações, irão encontrar, que como as virgens tolas, eles não estão preparados para encontrar seu Senhor. Eles não tem, neles mesmos, o poder de obter o azeite, e suas vidas estão arruinadas. Mas se o Espírito Santo de Deus for pedido, se suplicarmos, como fez Moisés, **"Rogo-te que me mostres tua glória,"** [Ex 33:18] o amor de Deus será derramado em nossos corações. Através dos tubos de ouro, o azeite dourado deve ser comunicado a nós; **"Não por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos."** [Zc 4:6] Por receber os claros raios do Sol da Justiça, os filhos de Deus brilham como luzes no mundo. {RH, July 20, 1897 par. 7}

Os livros de Daniel e Apocalipse são um. Um é a profecia; o outro, a revelação; um é o livro selado, o outro, o livro aberto. ... {CT 380.4}

Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem bem compreendidos, terão os crentes uma experiência religiosa inteiramente diferente. Ser-lhes-ão dados tais vislumbres das portas abertas do Céu que o coração e a mente se impressionarão com o caráter que todos devem desenvolver a fim de alcançar a bem-aventurança que deve ser a recompensa dos puros de coração. {FQV 344.3}

Quando ... compreendermos o que este livro [o livro do Apocalipse] para nós significa, ver-se-á entre nós grande reavivamento. {FQV 344.6}

Os livros de Daniel e Apocalipse estão cheios de assuntos que afetam a cada um de nós. Nós devemos estudar esses livros, e deixar o Senhor Deus de Israel comunicar

verdade a nós, para que nós sejamos capazes de comunicar a verdade a outros que vivem nesses últimos dias... {13MR 65.2}

Daniel e Apocalipse devem ser estudados, bem como as outras profecias do Velho e Novo Testamentos. Haja luz, sim, luz, em vossas habitações. Por isso devemos orar. O Espírito Santo brilhando sobre as páginas sagradas, abrir-nos-á o entendimento para que possamos saber o que é verdade. ... {TM 112.1}

Os que comem a carne e bebem o sangue do Filho de Deus, trarão dos livros de Daniel e Apocalipse verdade inspirada pelo Espírito Santo. Porão em ação forças que não podem ser reprimidas. {TM 116.1}

Citação de início:

Vi então o terceiro anjo. Disse meu anjo acompanhante: “Terrível é sua obra. Tremenda sua missão. Ele é o anjo que deve separar o trigo do joio, e selar, ou atar, o trigo para o celeiro celestial. Essas coisas devem absorver toda a mente, a atenção toda.” {PE 118.1}

{RH, December 11, 1888 par. 14}

A obra peculiar **do terceiro anjo não foi ainda vista em sua importância**. Deus pretendia que Seu povo estivesse muito mais adiante da posição que ocupa hoje. Mas agora que é chegado o tempo para se porem em ação, têm ainda que fazer o preparo. Quando os Reformadores Nacionais começaram a instar por medidas tendentes a restringir a liberdade religiosa, nossos dirigentes deveriam ter estado despertos à situação e deveriam ter trabalhado fervorosamente para neutralizar esses esforços. **Não é pela ordem de Deus que a luz têm sido retida de nosso povo** — a própria verdade presente de que careciam para este tempo. **Nem todos os nossos pastores que estão proclamando a mensagem do terceiro anjo compreendem realmente o que constitui essa mensagem**. O movimento da Reforma Nacional foi por alguns considerado de tão pouca importância que não julgaram necessário dar-lhe muita atenção, imaginando mesmo que, assim procedendo, concederiam tempo para questões diferentes da mensagem do terceiro anjo. Que o Senhor perdoe a nossos irmãos por assim terem interpretado a própria mensagem para este tempo. **A terceira mensagem compreende muito mais do que muitos supõem.**

Que interpretação eles dão à passagem que diz que um anjo desceu do céu, e a terra foi iluminada com sua glória?

[Ap 18:1]

Esse não é um tempo onde nós podemos ser desculpados de inatividade. Se essa obra, que era tão essencial, tivesse sido levada por nossos ministros, haveria hoje um estado muito diferente de coisas em nossas igrejas.

{ME1 362.4} ou The Review and Herald, Nov. 22, 1892. {1888 1073.7}

O Começo do Alto Clamor

Que todos os que alegam crer que o Senhor virá em breve, examinem as Escrituras, como nunca dantes; pois Satanás está resolvido a tentar todos os artifícios possíveis para manter em trevas as almas, e cegar a mente aos perigos dos tempos em que vivemos. Tome todo crente a Bíblia com oração fervorosa, para que seja esclarecido pelo espírito Santo, quanto ao que é a verdade, a fim de que possa conhecer mais de Deus e de Jesus Cristo, a quem enviou. Buscai a verdade como a tesouros escondidos, e decepcionai o inimigo. **O tempo de prova está exatamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo**, o Redentor que perdoa os pecados. **Este é o princípio da luz do anjo cuja glória há de encher a Terra**. Pois é a obra de cada um a quem veio a mensagem de advertência, exaltar a Jesus e apresentá-Lo ao mundo como foi revelado em tipos, prefigurado em símbolos, manifestado nas revelações dos profetas, patenteado nas lições dadas aos Seus discípulos e nos maravilhosos milagres operados em benefício dos filhos dos homens. Examinai as Escrituras, pois são elas que testificam dEle. {ME1 362.4}

{ME2 114.2}

A profecia tem estado a cumprir-se, ponto por ponto [no original "line upon line", "**linha sobre linha**"].

Quanto mais firmes estivermos **sob a bandeira da mensagem do terceiro anjo**,

tanto mais claro havemos de compreender a profecia de Daniel;

pois o Apocalipse é o suplemento de Daniel. Quanto mais plenamente aceitarmos a luz apresentada pelo Espírito Santo mediante os consagrados servos de Deus, tanto mais profundas e seguras, mesmo como o trono eterno, parecerão as verdades da profecia antiga; teremos a certeza de que homens de Deus falaram segundo foram inspirados pelo Espírito Santo. Os próprios homens devem estar sob a influência do Espírito Santo a fim de compreenderem Suas declarações mediante os profetas. Essas mensagens foram dadas, não para aqueles que enunciaram as profecias, mas para nós que vivemos entre as cenas de seu cumprimento.

{RH, November 25, 1884 par. 23}

“Aqueles que estão empenhados em proclamar a mensagem do terceiro anjo estão pesquisando as Escrituras **sobre o mesmo plano que o Pai Miller adotou**.

No pequeno livro intitulado ‘Views of the Prophecies and Prophetic Chronology’, pai Miller dá dicas de regras simples, mas inteligentes e importantes para estudar a Bíblia e sua interpretação:

O livro do Apocalipse deve ser aberto perante o público. A muitos lhes foi ensinado que é um livro selado; mas está selado unicamente para quem rejeita a luz e a verdade. A verdade que contém deve ser proclamada, a fim de que as pessoas tenham uma oportunidade de preparar-se para os acontecimentos que logo ocorrerão. A mensagem do terceiro anjo deve ser apresentada como a única esperança de salvação de um mundo que perece. — Carta 87, 1896. {Ev 195.4}

Os perigos dos últimos dias estão sobre nós, e cabe-nos a obra de advertir as pessoas do perigo em que se encontram. Que não fiquem intocadas as solenes cenas reveladas pela profecia. Somos mensageiros de Deus e não temos tempo a perder. Os que querem

ser coobreiros de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo mostrarão profundo interesse nas verdades que se encontram nesse livro. Pela pena e pela voz, procurarão tornar claras as coisas maravilhosas para cuja revelação Cristo veio do Céu. — The Signs of the Times, 4 de Julho de 1906. {JM 67.5}

{TM 299.2}

A menos que os que em _____ podem ajudar sejam despertados ao senso de seu dever, **não reconhecerão** a operação de Deus quando se fizer ouvir **o alto clamor do terceiro anjo**.

Quando irradiar a luz para iluminar a Terra, **em vez de virem em auxílio do Senhor, desejarão cercear Sua obra** para atender as suas acanhadas idéias. Permitti-me dizer-vos que o Senhor trabalhará nesta última obra de um modo muito fora da comum ordem de coisas e de um modo que será contrário a qualquer planejamento humano. Haverá entre nós os que sempre desejarão dominar a obra de Deus, para ditar até que movimentos se farão quando a obra avançar sob a direção do anjo **que se une ao terceiro anjo** na mensagem a ser dada ao mundo. Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Ele está tomando as rédeas em Suas próprias mãos. Surpreender-se-ão os obreiros com os meios simples que Ele usará para efetuar e aperfeiçoar sua obra de justiça. Aqueles que são considerados bons obreiros, necessitarão apegar-se mais a Deus, necessitarão do toque divino. Precisarão beber de maneira mais profunda e contínua da fonte da água viva, a fim de poderem discernir a obra de Deus em cada ponto. Podem os obreiros cometer enganos, mas vós lhes devíeis dar uma oportunidade de corrigir seus erros, dar-lhes a oportunidade de aprender a acautelar-se deixando a obra em suas mãos.

{5T 714.2}

A obra peculiar do terceiro anjo não foi ainda vista em sua importância. Deus pretendia que Seu povo estivesse muito mais adiante da posição que ocupa hoje. Mas agora que é chegado o tempo para se porem em ação, têm ainda que fazer o preparo. Quando os Reformadores Nacionais começaram a instar por medidas tendentes a restringir a liberdade religiosa, nossos dirigentes deveriam ter estado despertos à situação e deveriam ter trabalhado fervorosamente para neutralizar esses esforços. Não era plano de Deus **que a luz fosse retida de nosso povo** — a própria verdade presente de **que careciam para este tempo**.

Nem todos os nossos pastores [*no original a palavra é 'ministers', 'ministros] **que estão proclamando a mensagem do terceiro anjo compreendem realmente o que constitui essa mensagem**.

O **movimento da Reforma Nacional** foi por alguns considerado de tão pouca importância que não julgaram necessário dar-lhe muita atenção, imaginando mesmo que, assim procedendo, concederiam tempo para questões diferentes da mensagem do terceiro anjo. Que o Senhor perdoe a nossos irmãos por assim terem interpretado a própria mensagem para este tempo.

{5T 715.1}
O povo deve ser despertado em relação aos perigos do tempo presente. Os vigias estão adormecidos. Estamos com anos de atraso. Que os principais vigias sintam a necessidade urgente de olharem por si mesmos, a fim de que não percam as oportunidades que lhes são dadas de ver os perigos. {T5 715.2}
Se os dirigentes de nossas Associações não aceitarem agora a mensagem que Deus lhes envia, e não cerrarem fileiras para a ação, as igrejas sofrerão grande perda. Quando o vigia, vendo vir a espada, dá à trombeta um sonido certo, o povo engajado ecoa a advertência, e todos terão oportunidade de preparar-se para o conflito. Mas demasiadas vezes o líder fica hesitando, como que dizendo: “Não nos apressemos demais. Pode haver engano. Devemos ter cuidado para não levantar alarme falso.” A própria hesitação e incerteza de sua parte como que estão a dizer: “‘Paz e segurança!’ Sem muita exaltação! Nada de alarme! Tem-se falado mais dessa questão da emenda religiosa do que ela merece. Essa agitação toda passará.” Assim ele virtualmente nega a mensagem enviada de Deus, e a advertência que se destinava a despertar as igrejas deixa de realizar sua obra.
A trombeta do vigia não dá sonido certo, e o povo não se prepara para a batalha. Que os vigias não deixem acontecer que, por sua hesitação e demora, pessoas sejam deixadas a perecer, e seu sangue seja requerido de sua mão.
{T5 716.2}
Enquanto o mundo protestante está por sua atitude fazendo concessões a Roma , despertemos para compreender a situação e observar em seus verdadeiros lances a contenda ante nós.
Ergam os vigias agora a voz e dêem a mensagem que é verdade presente para este tempo. Mostremos ao povo onde nos encontramos na história profética
e procuremos despertar o espírito do verdadeiro protestantismo, acordando o mundo para a intuição do valor dos privilégios da liberdade religiosa por tanto tempo usufruídos.

A classe que não se entristece por seu próprio declínio espiritual, nem chora sobre os pecados dos outros, será deixada sem o selo de Deus. O Senhor comissiona Seus mensageiros, os homens que têm armas destruidoras nas mãos: “Passai pela cidade após ele, e feri; não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais. Matai velhos, jovens, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo Meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa.” Ezequiel 9:5, 6. {T5 211.1}

Vemos aí que a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aqueles a quem Deus dera grande luz, e que haviam ocupado o lugar de depositários dos interesses espirituais do povo, haviam traído o seu depósito. Colocaram-se no ponto de vista de que não precisamos esperar milagres e **as assinaladas manifestações do poder de Deus, como nos dias da antigüidade**. {T5 211.2}

O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo, deve iluminar a Terra toda com a sua glória. Prediz-se com isto uma obra de extensão mundial e de extraordinário poder. **O movimento adventista de 1840 a 1844 foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus**; a mensagem do primeiro anjo foi levada a todos os postos

missionários do mundo, e nalguns países houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer nação desde a Reforma do século XVI; mas isto deve ser superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo. {GC 611.1}

Os tempos mudaram. Estas palavras fortaleceram-lhes a incredulidade, e dizem: O Senhor não fará bem nem mal. É demasiado misericordioso para visitar Seu povo em juízos. Assim, paz e segurança é o grito de pessoas que nunca mais erguerão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados. Esses cães mudos, que não querem ladrar, são aqueles que sentirão a justa vingança de um Deus ofendido. Adultos, jovens e crianças, todos perecerão juntos. {T5 211.2}

As abominações pelas quais os fiéis suspiravam e gemiam era tudo quanto podia ser discernido por olhos finitos, mas os pecados incomparavelmente piores, os que provocavam o zelo de um Deus puro e santo, achavam-se encobertos. O grande Esquadrinhador dos corações sabe de todo pecado cometido secretamente pelos obreiros da iniquidade. Essas pessoas chegam a sentir-se seguras em seus enganos e, por causa da longanimidade divina, dizem que o Senhor não vê, e depois procedem como se Ele houvesse abandonado a Terra. Ele, porém, irá expor a hipocrisia e revelar perante outros os pecados que ocultavam com tanto cuidado. {T5 211.3}

{T5 212.1}

Nenhuma superioridade de classe, dignidade ou sabedoria humana, nenhuma posição no serviço sagrado, guardará os homens de sacrificar o princípio quando abandonados a seu próprio, enganoso coração. **Aqueles que têm sido considerados como dignos e justos, demonstram-se cabeças de facção na apostasia,**

e exemplos na indiferença e no abuso das misericórdias de Deus. Ele não tolerará por mais tempo seu ímpio procedimento, e em Sua ira, os tratará sem misericórdia. {T5 212.1}

É com relutância que o Senhor retira Sua presença daqueles que foram abençoados com grande luz e experimentaram o poder da Palavra em ministrar aos outros. Foram antes servos fiéis, favorecidos com Sua presença e guia; mas dEle se apartaram e induziram outros ao erro, e caíram, portanto, no desagrado divino. {T5 212.2}

{RH, December 23, 1890 par. 17} [Não lido]

A Testemunha Verdadeira declara, "Conheço as tuas obras." "Arrepende-te, e pratica as primeiras obras." Esse é o verdadeiro teste, a evidência de que o Espírito de Deus está trabalhando no coração para imbuir você com seu amor. "Brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres." A igreja é como uma árvore improdutiva, recebendo o orvalho e chuva e luz solar, deveria haver produzido abundância de frutos, mas cuja busca divina não descobriu nada além de folhas. Solene pensamento para nossas igrejas! Solene, de fato, para cada indivíduo! Maravilhosa é a paciência e tolerância de Deus; mas "se não te arrependeres," ela estará exausta; as igrejas as instituições, irão de fraqueza em fraqueza, de fria formalidade a morbidez, enquanto eles estão dizendo, "rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta." A Testemunha Verdadeira diz, "e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu." Irão eles algum dia ver claramente suas condições?

Haverá nas igrejas uma admirável manifestação do poder de Deus, mas ele não influirá sobre os que não se humilharam perante o Senhor, abrindo a porta de seu coração por meio de confissão e arrependimento. Na manifestação daquele poder que ilumina a Terra com a glória de Deus, discernirão apenas algo que, em sua cegueira, consideram perigoso, algo que desperte seus temores, e empenhar-se-ão em resistir-lhe. Visto que o Senhor não age de acordo com suas expectativas e ideal, opor-se-ão à obra. “Por que — dizem eles — não conheceríamos o Espírito de Deus, se temos estado na obra há tantos anos?” — Porque não atenderam às advertências e instâncias das mensagens de Deus, mas disseram persistentemente: “Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma”. Apocalipse 3:17. Talento, longa experiência, não tornarão os homens condutos de luz, a menos que se coloquem sob os brilhantes raios do Sol da Justiça, e sejam chamados, e escolhidos, e preparados pela dotação do Espírito Santo. Quando os homens que lidam com coisas sagradas se humilharem sob a poderosa mão de Deus, o Senhor os exaltará. Ele os tornará homens de discernimento — homens que sejam ricos na graça de Seu Espírito. Seus traços de caráter impetuosos, egoístas, e sua obstinação, serão vistos à luz que dimana da Luz do mundo. “Brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.” Se buscardes o Senhor de todo o vosso coração, Ele será achado por vós. — The Review and Herald, 7 de Novembro de 1898.” {Ma 221.1}

